



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARAO DIRECTOR: ANTONIO BARAO  
ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1976 AVENÇA N.º 994

**A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE**

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2350

## RUMO AO SOCIALISMO OU O RESPEITO PELA CONSTITUIÇÃO

NA sala de São Bento, os homens, segundo as siglas que os partidos propuseram e que a Nação assinalou em cruz de voto da Liberdade de 25-4-75, apresentaram em 2 de Abril, uma Constituição forjada ao longo de 10 meses, nas circunstâncias de que o País foi tendo conhecimento por intermédio dos comentaristas dos novos jornais de velhos títulos ou de uma imprensa já conhecida que se prezou no comentário construtivo.

De pé, entoando o Hino Nacional, os homens da Constituinte apostaram pelo sim do seu labor, confirmaram o desejo popular de rumo ao socialismo numa sociedade de paz, de pão, de educação, de saúde, de habitação. Uma sociedade em que as condições humanas não voltem a ser aquelas que os que ficam sentados desejam.

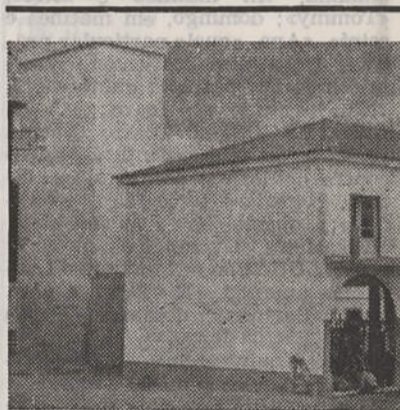
gada, um passo triunfante foi dado; recuar, jamais, que as conquistas políticas e sociais da revolução de Abril não estão alcançadas. Os adversários do «caminho do socialismo» e da paz interna não fazem tréguas.

res de mais fácil penetração. Estou vendo, como todo o País viu, a solenidade com que São Bento se apresentou, a confiança que daí emanava. Mas não, não nos podemos iludir quando um punhado de parlamentares se levantam em franca oposição à promulga-

### JOGOS FLORAIS EM ESTOI

OS Jogos Florais António Aleixo — Grupo Desportivo-Cultural de Estoi, estão, com um grupo de pessoas daquela aldeia, promovendo uma vez mais a tradicional Festa da Pinha. Integrados no programa temos os Jogos Florais da Festa da Pinha, com um regulamento cujos pontos principais são os seguintes:

Abaixo a Lei de 1933, que abortou, a seu belo prazer, o embrião da liberdade de 1911! Viva a nova Constituição de 2-4-76!



O quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira

## REUNIRAM EM TAVIRA OS COMANDANTES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

EM Tavira, no quartel-sede dos Bombeiros Municipais, decorreu no sábado a reunião bimestral dos comandos de bombeiros do Algarve. Presidiu o tenente-coronel Teixeira Coelho, inspector de Incêndios da Zona Sul do País, ladeado pelos srs. José Gregório do Carmo, vice-presidente do Município, que representava o chefe do Distrito; dr. Rocha da Silva, presidente do Serviço Nacional de Ambulâncias; major José Pais, da Comissão Instaladora do Serviço Nacional de Segurança Civil; comandante Fra-

zão, capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira e delegado do Instituto de Socorros a Náufragos; Custódio da Luz Bernardo, vereador da Câmara Municipal; e comandantes Serra e Moura, da Liga dos Bombeiros Portugueses; Marciano Nobre, dos Municipais de Faro e José Filipe Ribeiro, dos Municipais de Tavira.

Aberta a sessão, em nome do inspector de Incêndios, pelo comandante dos Municipais de Tavira,

Que importa perder a vida em luta contra a traição? Se a razão, mesmo vencida, não deixa de ser razão.

## CAMPANHA ELEITORAL - CAMPANHA DE CIVISMO

A CAMPANHA eleitoral, a segunda que pode classificar-se de livre, nos últimos cinquenta anos (!), começou agora. É, pois, natural, que cada partido político concorrente às eleições para a Assembleia da República desenvolva todos os esforços, empregue todas as possibilidades materiais e humanas, numa campanha de tão grande importância para o futuro da vida nacional.

partidos. Tanto os mais que os concorrentes às primeiras eleições livres do ano passado, faz agora precisamente um ano.

É verdade que alguns dos partidos concorrentes às eleições de 1975 «desapareceram do mapa». Cumpriram a «missão especial» para que se tinham apresentado às eleições — denegrir, injuriar, ofender certos partidos, dividir os votos da esquerda — e depois desapareceram da circulação. Desta vez, a par de muitos que se mantêm porque têm raízes na alma ou na sensibilidade do povo, ou nos interesses ou na desinformação e na sedução, na confusão política e social dum parte desse mesmo povo, chagas que vêm do tempo da

## PARA UM «DOSSIER» M. F. A. (2) 25 DE ABRIL: DA QUEDA DA DITADURA FASCISTA À VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

(Continuação)  
**A REVOLTA DO «DÃO»**  
Na madrugada de 9 de Setembro de 1936, as tripulações dos navios

de guerra «Afonso de Albuquerque» e «Dão», sublevaram-se. Depois de submetidos a um feroz bombardeamento, os revolucionários foram presos, apesar de terem tentado sair a barra, a fim de seguirem para Valença, onde se juntariam à armada espanhola que combatia os nacionalistas.

### Tomou posse a Comissão Instaladora do Hospital de Albufeira

NA Câmara Municipal de Albufeira, tomou posse a Comissão Instaladora do Hospital daquela vila, constituída pelo dr. Pinto Simões, subdelegado de Saúde, que preside; drs. Maria Helena e Manuel dos Santos; António Manuel Santos Ferreira, pelo pessoal administrativo; Agostinho Clemente, pelo pessoal auxiliar e Rosil José Carvelas, independente.

A posse foi conferida pelo dr. César Levy Guimarães, director de Saúde do Distrito, que pôs em relevo as carências da zona, no que respeita à assistência e a necessidade de centralizar num hospital dispoendo do essencial, além de um serviço de urgência, tudo o mais que interessa à saúde das populações abrangidas.

### PROBLEMAS DE SANTA LUZIA (TAVIRA)

SOU filho de Santa Luzia e amante da minha terra, terra de pescadores, de gente que trabalha e sorri, gente ordeira.

Lamento que as autoridades competentes não pugnem mais pela minha terra, sendo ela uma das terras piscatórias que bastante contribui para o engrandecimento do nosso País, com as vendas avultadas do peixe pescado.

O rio está em péssimas condições, roçando por vezes os barcos nos montes de areias e impedindo estes inúmeras vezes de prosseguirem o seu caminho rumo ao mar, perdendo-se assim, em certas ocasiões, belos dias de faina piscatória.

Quanto há barra, o seu estado é igualmente deplorável, uma vez que com a maré vazia os barcos

não conseguem transpô-la para entrar, ou sair.

Há também uma bóia que indica o rumo a tomar para a entrada na barra, mas essa bóia é bastante minúscula, e quando o mar está agitado a mesma é ocultada pelas ondas, não permitindo aos pescadores a sua localização. São três necessidades que requerem imediata solução para bem daqueles que fazem do mar a sua oficina, e nele adquirem o indispensável para a sobrevivência de todo o agregado familiar.

Apelo para as autoridades competentes, no sentido de ser solucionado este problema, que traz em situação difícil centenas de pessoas.

Horácio Timóteo Menau Estêvão

## DEIXOU DE HAVER ALOJAMENTO PARA TURISTAS NO ALGARVE?

DO sr. Manuel Cavaco Vicente, residente em Inglaterra, recebemos a carta que a seguir publicamos e de cuja pertinência os leitores se darão conta:

Sr. director,  
O motivo que me leva a escrever algumas palavras para o vosso jor-

nal é relacionado com a nossa indústria de primeiro plano aí no Algarve, que é o Turismo.

Antes de mais, quero dizer quem sou: sou um dos muitos emigrantes portugueses que estão fora do nosso País, no meu caso em Inglaterra, trabalhando precisamente na hotelaria.

O ponto fundamental da minha carta é o seguinte:

### A crescente poluição do rio Lacobriga foi objecto de uma exposição ao secretário da Agricultura e Pescas

NUMEROSOS habitantes da cidade de Lagos, dando-se conta da crescente poluição do rio Lacobriga e dos perigos e prejuízos que da mesma resultam, dirigiu ao secretário de Estado da Agricultura e Pescas, uma exposição de que extraímos os seguintes pontos:

Há dias, um cliente, através da minha pessoa, tentou colher informações sobre o local onde poderia passar férias no Algarve. Aconselhei alguns hotéis, apartamentos e aldeias turísticas, entre eles os apartamentos António e Avenida Témis em Albufeira, creio que dos empreendimentos Sol e Mar Hotel, e a Aldeia Turística da Praia da Oura. Acontece que esse cliente quer fazer férias só e no momento em que contactou a primeira agência para reservar o seu local de férias precisamente nos apartamentos do Sol e Mar Hotel ou Praia da Oura, a dita agência respondeu que não aceitavam reservas de uma só pessoa. Tentou nova agência, que respondeu negativamente, como a primeira, argumentando que tinham muitos refugiados habitando nessas unidades hoteleiras. Creio que com muitos mais terá acontecido o mesmo.

Encontra-se o rio Lacobriga, que atravessa a cidade de Lagos, com as águas inquinadas devido à perniciosa acção dos efluentes das várias fábricas aqui existentes, com incidência especial dos provindos dos dois lagares de azeite que aqui se situam, cujas águas, chamadas «ruças», despejadas para o rio, têm provocado, sempre de maneira crescente, a exterminação da fauna piscatória e marisqueira, tão rica outrora neste rio, que é o estuário da ribeira de Bensafim. Acresce que as oficinas de mecânica e outras indústrias existentes, canalizam para o mesmo rio óleos e gasóleos inutilizados, concorrendo para que em breve, tenhamos de assistir à destruição total do equilíbrio ecológico natural do rio Lacobriga, desde tempos imemoriais fonte de riqueza de grande parte dos habitantes desta cidade; porque essa riqueza, não poluída, constituía e constitui menos, em cada dia que passa, garantia da alimentação da população referida, que também dali obtém o «engodo» para as suas pescas no mar, quase único meio de subsistência de numerosas famílias; pedem os signatários a devida atenção e um estudo de soluções práticas.

Será que a nossa economia está assim tão boa para que se possa rejeitar reservas a este ponto? Ou será que os trabalhadores da hotelaria desempregados, não têm falta de trabalho?

Alguns leitores poderão chamar-me desumano para com os refugiados.

(Conclui na 4.ª página)

## FOMENTO DAS EXPORTAÇÕES HORTÍCOLAS ALGARVIAS

DECORREU no Governo Civil uma reunião tendo em vista incrementar a exportação de primícias fruto-hortícolas e de floricultura do Algarve para várias zonas da Europa. Participaram o chefe do Distrito, elementos dos TAP, do Fundo do Fomento de Exportação (eng. Silveira Viana), técnicos dos Serviços Agrícolas e agricultores-exportadores.

Foi apontado um programa de apoio ao desenvolvimento do Algarve, considerando as suas potencialidades horto-frutícolas, especialmente como zona produtora de primícias e de culturas esforçadas. Enumerou-se algumas das medidas a legislar a curto prazo e cuja publicação no Diário do Governo se espera para breve, contemplando designadamente a simplificação das inspeções fitossanitárias; eliminação de taxas ainda existentes (aduaneiras e outras); supressão do imposto de transacção sobre matérias importadas e destinadas à utilização para embalagem dos produtos a exportar; eliminação de en-

(Conclui na 3.ª página)

**À saúde é a maior riqueza**

CUIDADO COM O TIFO!

No combate à febre tífica a água de beber tem que ser fervida. Deve sê-lo, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhas em que se preparam os alimentos.

### Orfeão de universitários alemães na festa da Fonte Grande, em Alte

ENCONTRA-SE no nosso País um grupo de 90 alunos da Universidade de Sarrebrueque (Alemanha Federal), em que se integra o orfeão universitário e um sector desportivo.

Tendo já actuado em Silves e em Faro, abrilhantarão em Alte, no dia 1 de Maio, as tradicionais festas da Fonte Grande.

### REVOLTA DA MEALHADA

Em 11 de Outubro de 1946, um grupo de oficiais milicianos, fez eclodir, no Porto, mais um movimento revolucionário. Mas uma tentativa falhada contra a ditadura fascista, mais prisões levadas a efeito «a bem da nação».

### 12 DE MARÇO DE 1959

Um movimento clandestino conhecido por Movimento Militar Independente, iniciou, em 12 de Março de 1959, os preparativos para uma sublevação militar na Região de Lisboa. Este processo era sequência da agitação que existia devido às eleições presidenciais realizadas no ano anterior. Foi mais uma derrota.

### OPERAÇÃO SANTA MARIA

Henrique Galvão, foi o capitão que chefiou os revolucionários que

# O momento político algarvio

## Eleições à Assembleia da República

Foram as seguintes as listas de candidaturas à Assembleia da República, apresentadas ao juiz-corregedor do Circuito Judicial de Faro:

**L. C. I. (LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA)** — Aníbal Guerreiro de Sousa, 30 anos, empregado de escritório, de Loulé; Anabela Amaro Teixeira Rodrigues, 18 anos, trabalhadora da indústria hoteleira, de Viana do Castelo; António Manuel Fonseca de Cerqueira Pinto, 23 anos, professor, de Macau; Adelaide Maria Muralha Vieira Machado, 19 anos, operária, de Lisboa; Manuel Eugénio Cavaco Fernandes, 25 anos, estudante, de Lisboa; Manuel Eugénio Cavaco Fernandes, 25 anos, estudante, de Lisboa; Jerónimo Santos Carmo, 53 anos, enc. fabril, de Lisboa; António João da Silva Lopes, 21 anos, prof. seguros, Santarém; Carlos Aníbal Marques de Magalhães, 21 anos, professor do Ensino Secundário, de Valença.

**P. C. P. (PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS)** — José Rodrigues Vitoriano, operário corticeiro, 58 anos, de Silves; Maria Margarida Carmo Tengarrinha Campos Costa, professora, 47 anos, de Portimão; Héitor Campos Garrido, Madeira Fragoso, empregado bancário, 35 anos, de Beja; Maria das Dores Gutierrez Domingues Medeiros Nobre, 49 anos, médica, de Vila Real de Santo António; Carlos Alberto Silva Barnabé, 35 anos, electricista de Faro; Maria Luísa Ernesto, 45 anos, operária conservadora, de Santiago de Cacém; Horácio Faustino Camacho, 51 anos, pescador, de Lagos; Vitorino da Fonseca Brito, 45 anos, pequeno agricultor de Faro; Maria Edite Oliveira, 25 anos, empregada de comércio, de Santiago de Cacém.

**P. P. M. (PARTIDO POPULAR MONARQUICO)** — António Leite de Sousa de Noronha, 48 anos, médico, de Faro; José Maria da Ponte Lucas, 43 anos, agricultor de Loulé; João Carlos Maria José Estêvão André da Franca da Horta Machado, de 70 anos, agente de representações, de Lisboa; Silvino Augusto Leitão, 65 anos, professor, da Ponta Delgada; João Carlos de Jesus Iria, 25 anos, bombeiro, de Faro; José dos Santos Melo, 44 anos, vendedor de automóveis, de Rabat; António Celorico Drago, de 32 anos, advogado, de Vila Real de Santo António; João Francisco Barreiro Castelo Branco Ramos, 31 anos, engenheiro técnico agrícola, de Lagoa; Joaquim Trindade Mascarenhas Pacheco, 49 anos, médico, de Monchique (independente).

**U. D. P. (UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR)** — Vladimiro Marques Guinote, 27 anos, electricista, de Almada; Joaquim Manuel Fernandes de Sousa, 28 anos, cabeleireiro-viajante, de Faro; Manuel João Martins, 48 anos, pequeno agricultor, de Tavira; João Martins Guerreiro, 31 anos, mecânico de telefones, de Albergaria, candidato independente (no acordo UDP/PCP-R) Amândio António Moura Pereira, de 34 anos, afagador da construção civil, de Portimão; José Manuel Camarada Veia, 26 anos, carpinteiro, de Vila Real de Santo António, candidato independente (acordo com a FEC-ML); Sérgio Guerreiro Basílio, 34 anos, empregado comercial, de Loulé; Carlos Manuel Albino Guerreiro, de 30 anos, jornalista, de Loulé, candidato independente; João Varela dos Santos, 21 anos, estudante, de Silves.

**M. R. P. P. (MOVIMENTO REORGANIZATIVO DO PARTIDO DO PROLETARIADO)** — Francisco Antunes Baptista, 31 anos, seralheiro mecânico; Fernando Paulo Viegas Custódio, 23 anos, professor do Ensino Secundário, de Olhão; Raul Manuel Inácio do Nascimento, 25 anos, apontador metalúrgico, de Faro; Maria Estela Duarte Vieira, de 21 anos, professora do Ensino Secundário, de Portimão; Suzana Simões Rodrigues Moraes, de 27 anos, operária conservadora, de Olhão; Rogério Armando Alonso da Silva, 24 anos, ajudante de motorista marítimo, de Olhão; Maria de Lourdes Ramos Neves, 48 anos, pequena-camponesa, de Paderne; Gilberto José Sacramento da Silva, 21 anos soldado da Força Aérea, de Olhão; Joaquim Iria Moreira dos Santos Pico, 20 anos, empregado da indústria hoteleira, de Budens.

**F. S. P. (FRENTE SOCIALISTA POPULAR)** — Manuel António da Luz, professor liceal, 27 anos, de Alvor; Francisco Martins, trabalhador da indústria hoteleira, 21 anos, de Portimão; Francisco Henrique Domingos, trabalhador da indústria hoteleira, 25 anos, de Alvor; Francisco Cabrita Carreiro, trabalhador da indústria hoteleira, 33 anos, de Portimão; José Manuel Pereira Cristiano, trabalhador da indústria hoteleira, 28 anos, de Alvor; José Francisco Sanches, trabalhador da indústria hoteleira, 28 anos, de Alvor; José Vitorino Gago Formosinho Mealha, estudante, 20 anos, de Silves; Maria da Conceição Guincho, trabalhadora da indústria hoteleira, 37 anos, de Portimão; Joaquim Custódio da Silva, cal-

xeiro-viajante, 27 anos, de Portimão.

**C. D. S. (CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL)** — Pedro António José B. Pestana, 50 anos, advogado, de Lisboa; Jacinto Duarte, 42 anos, advogado, de Leiria; Luís Manuel Soares, 45 anos, eng. civil, de São Brás de Alportel; Manuel Marçal Pina, 32 anos, eng. técnico agrário, de Bié; Duarte Manuel Martins da Rocha Antunes, 43 anos, professor do Ensino Técnico, de Matosinhos; Francisco Freire Cabral, 45 anos, gerente comercial, de Cascais; Maria Isabel Eusébio Pinto, 23 anos, licenciada em Económicas, de São Brás de Alportel; António Manuel Laboratório de Vila-Lobo, 36 anos, profissional de hotelaria, de Vendas Novas; Maria Júlia Bento Paeta, 50 anos, agente comercial, de Lagos.

**P. S. (PARTIDO SOCIALISTA)** — Luís Filipe Nascimento Madeira, 35 anos, advogado, de Loulé; Pedro Amadeu Albuquerque Santos Coelho, 35 anos, eng. químico, de Lisboa; António José Sanches Esteves, 35 anos, advogado, de Monforte; Fernando Reis Luis, 31 anos, empregado bancário, de Monchique; Francisco António Marques Barracosa, 40 anos, pequeno comerciante, de Faro; Eurico Manuel Neves Henriques Mendes, 47 anos; funcionário público, de Lisboa; Manuel João Cristiano, 29 anos, pescador, de Salema (Vila do Bispo); Manuel Barroso Proença, 34 anos, eng. electrotécnico, de Lisboa; Manuel Santos Cabanas, ferroviário aposentado, 74 anos, de Vila Real de Santo António.

**P. C. P.-ML (PARTIDO COMUNISTA - MARXISTA-LENINISTA)** — Vasco José Botelho Ramos, pai-deiro, de Loulé; José Luís Rodrigues mecânico, de Loulé; Maria Fernanda Pereira do Carmo de Sousa, telefonista, de Faro; Rogério Silvestre Duarte Caetano, fogueiro, de Faro; Herculan, Manuel da Silva Nicolau, empregado de escritório, de Silves; Mário da Conceição Monteiro, pai-deiro, de Portimão; António Manuel Paulo Tomás, pai-deiro, de Loulé; Manuel Neves do Carmo, cozinheiro, de Portimão; Manuel João Prudêncio das Dores, func. público, de Silves; Alvaro Manuel Nicolau Fernandes, estudante, de Albufeira; e Manuel Luís Guerreiro Duarte, estudante, de Portimão.

**A. O. C. (ALIANÇA OPERÁRIA CAMPONESA)** — Luís Patrício Pereira Ricardo, controlador, de Silves; João Luís Guerreiro Duarte, professor, de Portimão; José António da Conceição Pedro, trabalhador rural, de Lagoa; Vidal do Rosário Tenazinha Prudêncio, empregado sindical, de Faro; José Manuel Ricardo Martins, técnico de contabilidade, de Silves; José Aureliano dos Santos Brito, carpinteiro, de Tavira; Bráulio Maria Gama, conservadora, de Olhão; Manuel Eduardo Guerreiro Vargas Freire, professor do ensino secundário, de S. Brás de Alportel; Ana Luísa Saigado Climaco, telefonista, de Portimão; José Casimiro Martins Simões, empregado de escritório, de Silves; e José Manuel Monteiro Lopes, estudante, de Silves.

**M. E. S. (MOVIMENTO DA ESQUERDA SOCIALISTA)** — José Manuel dos Santos Raimundo, de Vila Real de Santo António; João da Mata Ferreira Luz, de Sines; Noélia Correia Mateus da Costa Ventura, de Loulé; António Armando dos Santos Raimundo, de Vila Real de Santo António; Hernâni Vidal Azevedo, de Faro; Nelson Augusto Correia da Silva, de Tavira; Humberto José de Brito dos Santos Quaresma, de Penamacor; Manuel João de Jesus, de Faro; Joaquim Lami Rocha, de Lagoa; António da Silva Pilot, do Ponto; Vitor Manuel Pereira do Carmo, de Faro; e José Sérgio Carmo Sobral, de Odemira.

**P. P. D. (PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO)** — José Adriano Gago Vitorino, regente agrícola, de Faro; Cristóvão Guerreiro Norte, advogado, de Loulé; Mateus Manuel Lopes de Brito, eng. civil, de S. Brás de Alportel; Filipe Manuel da Silva Abreu, emp. de casino, do Porto; Eduardo José Caetano Tenazinha, func. público, de Faro; Raul Eduardo Martins Serina, func. público, de Alcoutim; António Joaquim Lourenço Mendes, emp. da ind. hoteleira, de Portimão; Leontina Rosa Ança de Sousa, gerente comercial de Almada; João José Veijo, Geraldo de Albuquerque Veloso, professor do Ensino Secundário, de Lagos; Virgílio António Quintas Rodrigues, funcionário público, de S. Brás de Alportel; Aires Manuel Madruga da Silva, func. público, da Horta; José Fernando Chagas Cansado, profissional de seguros, de Tavira; e Manuel da Conceição Rosa, técnico de contas, Vila Real de Santo António.

**P. D. C. (PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTÁ)** — Hermínio do Beato Oliveira, arquiteto, de Arouca; José Francisco Pereira de Assunção, eng. agrónomo, candidato independente, de Portimão; José Domingos Correia Rosado, professor do Ensino Secundário, de Vila do Bispo; Octávio Pereira Ribeiro, professor do Ens. Preparatório, de Castelo Branco; Arlindo Rodrigo de Azevedo Ferreira Rodrigues

# Ecos

## Partidas e chegadas

Com sua esposa, está passando uns dias no Porto em casa de sua filha, o sr. José António Parra nosso assinante em Vila Real de Santo António.

## Gente nova

Deu à luz uma menina, que recebeu o nome de Helena Amélia Nobre Cardoso Vaz Palma, a sr.ª D. Aílda Nobre Cardoso Vaz Palma, esposa do nosso prezado colaborador sr. Manuel Vaz Palma, residentes em Évora.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Abolm; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.


# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Tulipa negra», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 21,05, «Cenas de Opera»; «Barbeiro de Sevilha», «Carmen», «Bodas de Fíguro» e «D. Juan»; 21,30, Terra a Terra — Minha gente; 22,30, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,35 horas, Falar de Educação; 18, «A casa de Janna», série filmada; 18,55, Concerto pela Banda da G. N. R. — Abertura do «Fidéllo», de Beethoven, con-

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

Serrão, arq., de Santarém; Maria Henriqueta Fonseca Trabuco Medeiros Bravo, professora primária, de Lagos; Manuel Ferreira Tavares, industrial, de Lisboa; José Manuel Águas Gonçalves, func. administrativo, de Silves; Carlos Manuel Gomes, mecânico, de S. Brás de Alportel; José Rui Cardoso de Matos, funcionário administrativo, de Luanda; Rogério Augusto Ferro Dias, emp. de comércio, de Faro; Esperança Maria Mendes Neves Ferreira, cabeleira, de Lisboa; Felicidade Maria Luz Teixeira Mascarenhas, estudante, de Faro.

## SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO P. D. C. EM ALGOZ

O Partido da Democracia Cristã, iniciou a campanha eleitoral no Distrito com uma sessão de esclarecimento em Algoz (Silves). Usaram da palavra os candidatos à Assembleia da República pelo Circuito, José Manuel Águas Gonçalves, funcionário administrativo; José Pereira da Assunção, eng. agrónomo; José Domingos Correia Rosado, professor do Ensino Secundário e Hermínio Beato de Oliveira, arquiteto e elemento do Directório Central (Comissão Política). Tanto no decurso das palestras como no período das perguntas e respostas a sessão decorreu com entusiasmo e disciplina, mantendo a juventude local diálogo com os candidatos.

# AGENDA

certo em dó, para flautim, de Vivaldi. Variações sinfónicas, de Joly Braga Santos; 21,05, Cantigamente; 22,45, Memórias do nosso tempo — «A grande Guerra» — «E nosso dever suportar tudo isto».

Domingo, às 14 horas, «Heidi», desenhos animados; 15, tarde de cinema, «O cavaleiro negro»; 16,30, Hoje há palhaços; 18, TV rural; 18,30, «Os Castros»; 19, «A folha do acer», série filmada; 20, «The goodies»; 21,15, «Moritz Benjowski».

# Cinemas

Em ALBUFEIRA no Cine-Pax, hoje, «Frankenstein Júnior»; amanhã, «Heróis do Kung-Fu»; domingo, «Histórias extraordinárias»; terça-feira, «Onde as balas voam»; quarta-feira, «O último dever»; quinta-feira, «O conselheiro».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Proibido»; domingo, «Decameron proibido»; terça-feira, «Maciste contra os monstros»; quinta-feira, «Cidade em fúria».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «A mansão do cigano»; terça-feira, «Patton»; quarta-feira, «O charme discreto da burguesia»; quinta-feira, «Casanova».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Sartana, o vingador»; amanhã, em matinée e soirée, «Tommy»; domingo, em matinée e soirée, «Ana, aquele particular prazer»; terça-feira, «A cave»; quarta-feira, «OK patrão»; quinta-feira, «Não há fumo sem fogo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Cintura negra contra a Mafía»; domingo, «A última golphada»; terça-feira, «Veredito»; quarta-feira, «Profissão»; quinta-feira, «A religiosa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «E vieram 4 para matar Santana»; domingo, «Taras Bulba»; terça-feira, «O homem de ferro»; quinta-feira, «Encontro com uma mulher de 30 anos».

Em PADERNE, no Cine-Paderne, amanhã e domingo, «Outono escaldante».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O monge»; amanhã, «A nova viagem de Simbad»; domingo, «Semente de tamarindo»; segunda-feira, «Dillinger morreu»; terça-feira, «Um segredo inquietante»; quarta-feira, «A religiosa»; quinta-feira, «A sua última palavra».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã e domingo, «Meite o teu diabo no meu inferno»; terça-feira, «O ás vale mais»; quinta-feira, «O comboio do terror».

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0 082-24021

Em exibição (até domingo)

A Mansão do Cigano  
c/ PERET  
Não acons. a men. 13 anos

CICLO «OS GRANDES ÉXITOS DO CINEMA»  
ABRIL

- 13 — PATTON (10 anos)
- 14 — O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA (18 anos)
- 15 — CASANOVA 70 (18 anos)
- 16 — O DIA MAIS LONGO (10 anos)
- 17 — OS DEZ MANDAMENTOS (10 anos)
- 18 — JESUS CRISTO SUPERSTAR (n. ac. m. 13 anos)
- 20 — A GOLFADA (18 anos)
- 21 — SPARTACUS (10 anos)
- 22 — A TONICA (10 anos)
- 23 — MÚSICA NO CORAÇÃO (6 anos)
- 24 — SERPICO (n. ac. m. 18 anos)
- 25 — AEROPORTO 75 (n. ac. men. 13 anos)

PREÇOS REDUZIDOS

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A mais brava vingança»; amanhã, «Os três gringos»; domingo, em matinée e soirée, «Meite o teu diabo no meu inferno»; terça-feira, «Obsessões»; quinta-feira, «R. A. S. por quem vamos viver».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»; domingo, «Sou curiosa»; terça-feira, «Sol vermelho»; quinta-feira, «O vigilante».

# Necrologia

**Augusto Peres de Carvalho Salgado**  
Faleceu em Londres, onde fora consultar a medicina, o sr. Augusto Peres de Carvalho Salgado, de 57 anos, funcionário superior aposentado do Banco de Portugal, residente em Faro. Natural de Évora era casado com a sr.ª D. Maria Antónia Seruca de Carvalho Salgado; pai da sr.ª D. Cristina Maria Seruca de Carvalho Salgado e dos srs. dr. António Cândido Seruca de Carvalho Salgado, presidente da Junta de Crédito Público, Francisco José Seruca de Carvalho Salgado, redactor da Radiotelevisão Portuguesa e Carlos Alberto Seruca de Carvalho Salgado, estudante universitário; sogro das sr.ªs D. Teresa Graça Salgado e D. Margarida Zapiço de Carvalho Salgado.

## VILA REAL DE STO. ANTONIO

# +

## AGRADECIMENTO

**MARIA PEREIRA HORTA**  
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, reconhecida, a todos que acompanharam o ente querido à última morada ou aos que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram pesar pela sua morte.

**S. BRÁS DE ALPORTEL**  
**AGRADECIMENTO**  
**DEOLINDA PEREIRA TAVIRA**  
Sua família, na impossibilidade de pessoalmente poder agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada vem por este meio fazê-lo reconhecidamente.

**FARO**  
**AGRADECIMENTO**  
**INÁCIA GUERREIRO DOS SANTOS**  
Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como a quantos manifestaram o seu pesar pelo falecimento, vem por este meio fazê-lo reconhecidamente.

**AGRADECIMENTO**  
**MARIA DA GLÓRIA**  
Sua família agradece a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada.

do; irmão da sr.ª D. Maria José de Carvalho Salgado Parreira do Amaral; genro do sr. Francisco Martins Seruca e cunhado da sr.ª D. Ilda Maria de Sousa Uva, esposa do dr. Alberto de Sousa Uva; e do dr. Bento Parreira do Amaral. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, em Faro, constituindo sentida manifestação de pesar.

**Domingos Pires Angélico**  
Faleceu em Faro, onde há largos anos residia, o sr. Domingos Pires Angélico, de 83 anos, funcionário aposentado da Empresa de Viação Algarve, natural de Fonte da Murta, S. Brás de Alportel. Deixa viúva a sr.ª D. Juliana Mendes Cabeçadas e era pai das sr.ªs D. Ilda Cabeçadas Pires Angélico e D. Delmira Cabeçadas Pires Angélico, e dos srs. Júlio Cabeçadas Pires Angélico, Henrique Cabeçadas Pires Angélico, Armando Cabeçadas Pires Angélico e José Cabeçadas Pires Angélico.

O funeral, que se realizou para S. Brás de Alportel, após missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

**Dr. Carlos Abecasis Pereira de Rezende**  
Em Luanda, para onde há pouco tempo fora como funcionário superior da Companhia dos Diamantes de Angola, faleceu subitamente o sr. dr. Carlos Abecasis Pereira de Rezende, de 64 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António. Era irmão da sr.ª D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento, viúva do dr. José Correia do Nascimento e dos srs. José Abecasis

(Conclui na 7.ª página)

# Lotas

De 24 de Março a 2 de Abril

**VILA REAL DE STO. ANTONIO**

RAINEIRAS:	
Rainha do Sul	118 500\$00
Vandinha	32 170\$00
Flor do Sul	25 350\$00
Lebre	23 610\$00
Pérola do Guadiana	14 940\$00
Infante	3 840\$00
Total	218 410\$00

De 26 de Março a 2 de Abril

**OLHAO**

RAINEIRAS:	
Estrela do Sul	92 400\$00
Princesa do Sul	75 200\$00
Ponta do Lador	56 840\$00
Nova Clarinha	47 200\$00
Fárisol	42 260\$00
Amazona	38 100\$00
Diamante	37 950\$00
Audaz	36 000\$00
Maria Rosa	28 900\$00
Nova Areosa	22 770\$00
Arda	21 200\$00
Rainha do Sul	19 700\$00
Restauração	17 400\$00
Pérola Algarvia	9 800\$00
Illa de Sonho	8 700\$00
Nova Esperança	6 530\$00
Nova Sr.ª Piedade	4 800\$00
Agadão	4 100\$00
Total	569 850\$00

**Vende-se**  
Courela de terra, com horta e sequeiro. Constando de casas, árvores de fruto, amendoeiras e figueiras. Tem vários acessos. Área aproximada 30 000 m2. Óptima localização; Espiche — próximo da praia da Luz. Trata Rua 1.º de Maio, 41 — Lagos — telef 62865.

# CONSERVAS DE PEIXE



SARDINHAS  
CAVALAS-ATUM  
BRAMARAVI-LULAS  
POLVO-CHOCOS  
ANCHOVAS  
ESPECIALIDADES

**OLYMPIQUE**  
PRODUCT OF PORTUGAL

**SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.**  
Casa fundada em 1926  
**OLHAO PORTUGAL**

## MONTE GORDO

ANDARES — VENDEM-SE  
(DESDE 310 CONTOS — ISENTOS DE SISA)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio e arrecadação na cave.

Trata no local; R. Pêro Vaz Caminha, lotes 16-17 (junto ao cinema Carapeto e Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

## Para um «dossier» M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

co, Henrique Galvão que, segundo se creía estava em ligação com Humberto Delgado, afirmou acerca dos seus projectos: «Não queremos uma simples mudança de Governos, mas a revolução em Portugal e na Espanha».

### INTENTONA DE BEJA

A 1 de Janeiro de 1962, desenvolveu-se mais um movimento revolucionário com o objectivo de derrubar o regime ditatorial do fascista Salazar. Sob o comando do capitão Varela Gomes, esta seria mais uma tentativa gorada e os seus ideais de luta anti-fascista só seriam concretizados em 25 de Abril de 1974.

### 29 DE JUNHO DE 1973

Desde que havia deflagrado a guerra nas ex-colónias, a frente de luta anti-fascista alargava-se aos Movimentos de Libertação (P. A. I. G. C.; M. P. L. A.; FRELIMO). As F. A. que durante os longos anos de ditadura fascista serviam de suporte ao sistema, eram agora obrigadas a defender a política colonialista de Salazar. Contradições criam-se não só das F. A.: por um lado os que discordavam da política do governo e, simultaneamente os que sentiam o dever de defender as ex-colónias como território nacional.

Em Dezembro de 1961 caíu a Índia e o governo responsabilizou os militares pela sua perda. Longos anos de guerra, milhares de mortos, feridos, mutilados, são o resultado da política aberrante de Salazar continuada por Caetano. Cada vez se torna mais amplo o sector das F. A. que não aceita a guerra colonial e, enquanto o governo só aceitava a saída militar, amplos sectores militares propunham uma solução política. Isto levava o governo a manter no seio das próprias F. A. uma ampla rede de agentes e informadores da PIDE.

A guerra colonial leva ao alargamento de efectivos e, por outro lado, as F. A. deixam de ser um corpo de elite e tornam-se cada vez mais uma força penetrada por núcleos pequeno-burgueses e proletários. E ainda de considerar a presença dos oficiais milicianos, os quais vinham, por vezes, com experiência de luta no meio estudantil e influenciavam profundamente oficiais do quadro permanente, fundamentalmente capitães e maiores. O sentimento contra a guerra torna-se, pois, um elemento em torno do qual se vão agregar diversos oficiais mas, na verdade, faltava o detonador que espoletasse o processo de forma mais ampla. Assim, em 29 de Junho de 1973, data em que o governo de Marcelo Caetano promulga o decreto-lei n.º 353/73, que facilitava o ingresso no quadro permanente aos oficiais do quadro complementar, os milicianos, através de cursos intensivos na Academia Militar, cuja duração se restringia a dois semestres lectivos seguidos de seis meses de serviço nas Escolas Práticas. Este decreto-lei vinha desprestigiar o nível escolar da Academia Militar e este factor vai afectar grande maioria dos capitães e maiores. Este é, portanto, o elemento aglutinador, que fará detonar o processo.

### MOVIMENTO DOS CAPITÃES

Assim, uma luta reivindicativa irá aglutinar largas centenas de capitães, cuja acção se tornará conhecida por «Movimento dos Capitães». Desta forma desenvolvem-se diversas reuniões até que, numa reunião realizada junto da margina em Cascais em Outubro de 1973, um tenente-coronel, lançou a palavra de ordem: «o Governo só sai a tiro, e os únicos capazes de o fazer sair somos nós, mais ninguém. Se o não fizermos a História nos julgará...»

O processo estava lançado, a ala democrática e anti-colonial, das F. A. que, ao longo dos anos, havia lutado contra o sistema fascista, tinha agora criadas pelo próprio sistema, condições objectivas e subjectivas para derrubar o regime ditatorial com 48 anos de existência. Na reunião de Obidos foi votado o general Costa Gomes para se enquadrar no Movimento, que nessa altura, já tomava forma de «Movimento das Forças Armadas». Quando, nesta mesma reunião, foi proposto o general Kaulza de Arri-

ga, o proponente esteve sujeito a que lhe quisessem bater. Quanto ao general Spínola havia posições divergentes. Nesta reunião começavam a esboçar-se formas concretas de organização, existindo já uma comissão coordenadora.

### INTENTONA DAS CALDAS

O processo estava iniciado e, em 16 de Março, desenvolveu-se uma acção militar, resultante da impaciência de alguns elementos ligados ao plano geral do Movimento (ver artigo anterior).

### 25 DE ABRIL DE 1974

Não vamos historiar o 25 de Abril, ao nível global dos seus acontecimentos, mas reflectir no facto de esta data ser o resultado de um profundo desejo de mudança que se vivia neste país há 48 anos. Desta forma, o M. F. A. contou com o profundo apoio das massas populares que, na verdade, deram uma nova dinâmica ao processo então iniciado.

O 25 de Abril significa a vitória das forças democráticas e a queda do fascismo. Hoje, ficamos por aqui. Em próximo artigo abordaremos as diversas tentativas de dissolução do M. F. A. e a conseqüente radicalização desse Movimento.

Sousa Pereira

Bibliografia: — «Seara Nova», n.º 1528, Fev. de 1973; — «Vida Mundial», n.º 1582 e 1625; — «A Capital» de 31-10-74; de 14-1-75 e de 4-10-75; — «Movimentos»; Boletim do M. F. A., n.º 3; — «As origens do M. F. A.» do tenente-coronel Luís Banajol; — «O Exército Informa», E. M. E. n.º 28; — «Cadernos Circunstância, Elementos para uma análise das Forças Armadas em Portugal», 1968.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 994 — 9-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca e nos autos de Acção Sumária n.º 16/76 em que é autora ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LIMITADA e réu ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO correm éditos de trinta dias a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO, comerciante, estabelecido no Aldeamento da Arrancada, Alcantarilha, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste em pagar à autora a quantia de 51 000\$ correspondente ao capital titulado por letra, juros de mora vencidos e, ainda os vencidos até integral pagamento, e, ainda, para no mesmo prazo, confessar ou negar a firma aposta na letra de câmbio de fls. 3.

Silves, 22 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.



a espectacular  
**SION LESLEY**

o malabarista  
**HANS HUDSON**

o ballet  
**THE YVAN LEE DANGERS**  
o Conjunto do Casino

**ALVOR**

**TERESA SILVA CARVALHO**

fados

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

a cançonetista inglesa  
**JONI ADAMS**

os ilusionistas  
**VICTOR BURNETT & JUNE**

o ballet  
**G.A.S. Productions**  
o Conjunto do Casino

**VILAMOURA**

**LIDIA RIBEIRO**

fados

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

a cançonetista americano  
**RICHIE PITTS**

o famoso  
**LARRY PARKER**

o ballet  
**THE GERRY ATKINS SHOW**  
o Conjunto do Casino

**M.º GORDO**

**ADA DE CASTRO**

fados

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS  
Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17h. às 3h.

## Fomento das exportações hortícolas algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

cargos aduaneiros e outros para importação de sementes seleccionadas, plantas, etc. Previu-se a instalação de uma rede de frio no Algarve e de uma central para recolha e embalagem das frutas e o apoio dos serviços oficiais à criação de uma associação ou cooperativa de agricultores com vista à exportação, etc.

No que respeita à exportação pensa-se que este ano será de produção excelente quanto a uvas de mesa. Entretanto, sabe-se que diversas organizações se têm dirigido aos produtores algarvios para o fornecimento de produtos hortícolas, mas os pedidos (caso de uma firma de Zurique, que queria uma saída diária de 8 a 10 toneladas de vegetais) encontram dificuldades de execução.

## Vende-se Terreno

Condições a combinar. Informa na Rua D. Pedro V, n.º 11 — Vila Real de Santo António.

## Danças e cantares ucranianos em Faro

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, promovida pela UEC — União dos Estudantes Comunistas e UJC — União das Juventudes Comunistas, decorreu uma apresentação do Grupo de Danças e Cantares da Ucrânia, que interpretou por entre fortes aplausos da assistência que enchia o recinto, números do folclore daquela região soviética. Aos jovens componentes do Grupo, estudantes do Instituto de Psicologia Aplicada, foram entregues flores.

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º  
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

## Rumo ao Socialismo ou o respeito pela Constituição

(Conclusão da 1.ª página)

ção das leis que fazem a vontade de um Povo que quer ser livre; não nos podemos iludir, esses parlamentares representantes da força dos exploradores dos portugueses, são os representantes da força oculta do capital que movem os «guinols» das revoluções.

É o povo unido, são os trabalhadores, são os democratas, os anti-fascistas que defenderão, bem unidos, a Constituição. A nossa Constituição.

Teodomiro Neto

## Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTONIO

## CINE-DISCO N.º 2 coordenado por Vítor Manuel

### O que ouvimos no nosso gira-discos: Depoimento de Jorge Sanjines, realizador de «A Coragem do Povo» (I)

SÉRGIO e MADI

Trilhando caminhos musicais diferentes vieram a encontrar-se em Moçambique onde se conheceram num espectáculo musical. Depois do «show» terminar, cantaram juntos quase por brincadeira e como verificassem que as suas vozes se enquadravam magnificamente resolveram trilhar juntos o árduo caminho da música ligeira.

Apoiados por pessoas que nelas acreditavam, e os incitavam, depois de uma ligeira hesitação, resolveram vir para Portugal, onde têm actuado com bastante êxito, nomeadamente em «shows» na Televisão e em espectáculos públicos, com realce para a revista «A Pai Adão» que esteve em exibição em Lisboa e no Porto.

Publicaram até agora dois singles que redundaram em sucesso: «A não ser que» e «Rua da Praela, Rua do Ouro» (este também editado em França, Holanda e Alemanha).

Agora publica-se o seu terceiro trabalho em «dois títulos» com os temas: — MY ONLY ONE (música e letra de Tó Zé Brito dos GREENWINDOWS); CLICK SONG (tradicional — versão de Madi).

Mais um êxito em perspectiva, atendendo não só ao óptimo trabalho instrumental mas também aos excelentes dotes vocais dos elementos do duo.

#### SÉRGIO (Sérgio Wonder)

Nasceu em Porto Amélia, Moçambique, em 1946.

Começou a cantar por divertimento no Rádio Clube de Moçambique com a idade de 16 anos, com o nome de Fernando Manuel.

Em 1969 conquistou um «Oscar» da Imprensa. Actuou por diversas vezes na África do Sul, onde participou em espectáculos ao lado de célebres nomes ingleses do «music hall».

Gravou na África do Sul.

#### MADI (Madi Nelson)

Nasceu em Pretória, África do Sul, em 1945.

Desde pequeno sentiu verdadeira paixão pela música. Com 15 anos formou um conjunto, com seu irmão, onde desempenhou simultaneamente as funções de baterista e empresário. Mais tarde resolveu deixar estas funções e passou somente a cantar.

#### AS ÚLTIMAS GRAVAÇÕES

##### HAROLD MELVIN & THE BLUE NOTES

Música pura, viril, esta, deste sensacional agrupamento.

Dai o grande êxito de «Bad Luck», que preenche na totalidade este PIR 3202 da etiqueta «Philadelphia».

Grupo, que tem atrás de si para além de uma enorme experiência, a satisfação de ser um conjunto original de grande impacto em todo o mundo, Harold Melvin e Blue Notes vão ter mais um sucesso em Portugal.

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.  
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL  
Telefone 65230—QUARTEIRA

Por nos parecer de interesse, transcrevemos do semanário uruguaio «Marcha» uma entrevista dada por Jorge Sanjines, o realizador de «A Coragem do Povo»,

#### ANTOLOGIA

### O cinema revolucionário do Chile (II e última)

«É necessário sublinhar que para nós, cineastas socialistas, o grau de consciência política do proletariado e do camponês chilenos, que eram os protagonistas dos nossos filmes, constituíam a verdadeira vanguarda do processo revolucionário e não as nossas atitudes de intelectuais. Dar a palavra aos camponeses e aos operários nos nossos filmes, principalmente nos documentários de curta metragem, nunca nos pareceu suficiente: era necessário fazê-los participar na elaboração da criação... E no interior deste cinema, tal como no seio da revolução, encontravam-se todas as possibilidades de tendências e expressões, todas as posições representadas ou não no governo, mas fazendo parte integrante do processo: comunistas, socialistas, membros do M. I. R. Independentes... Era uma experiência apaixonante, estreitamente ligada ao que se passava noutros sectores, como o da música, e que permitia aos cineastas desembaraçar-se de certos pensamentos pequeno-burgueses — pois as pessoas que conseguiam fazer cinema numa sociedade capitalista como a nossa antes de Allende eram uns indivíduos privilegiados em relação à massa. Compreendemos portanto esta realidade, assumimo-la e, tendo-a assumido, estávamos em vias de transformar-nos a nós próprios, não em representantes do proletariado, mas em proletários. E a transformação de indivíduos em proletários não é um problema de decisão pessoal — pois não há destino individual — mas da relação com um destino colectivo. E quanto mais aprofundávamos o processo mais progredíamos na via da conversão em verdadeiros trabalhadores do cinema.»

Miguel Littin  
(em écran 74)

à jornalista Dina Nasseti:

— Quando acabou «O Sangue do Condor» e este foi apresentado ao público, você não se ficou por aí: depois disso passou vários anos a percorrer a Bolívia com um gerador, um projector e uma cópia do filme. De que maneira é que esta experiência influenciou o seu trabalho, em particular o seu novo filme, «A Coragem do Povo?»

— Alguém escreveu que o cine-

### Cinema no Instituto Alemão

No âmbito do Ciclo de Conferências, Filmes e Debates sobre Richard Wagner, organizado pela Juventude Musical Portuguesa em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos e com o Instituto Alemão, realizaram-se no Auditório daquele Instituto as seguintes actividades:

4.ª feira, 17/3, sessão de cinema: «Os Nibelungos»; I — A morte de Siegfried; II — A vigância de Kriemhilde. Realização de Fritz Lang, 1923/24.

4.ª feira, 24/3, sessão de cinema: «Requiem para um rei virgem», realização de Hans Jürgen Syberberg. Prémio do Filme Alemão de 1972 (com legendas em português).

5.ª feira, 8/4, debate sobre questões levantadas pelas conferências, filmes, e a representação da Tetralogia, com a participação de João de Freitas Branco, João Paes, Manuel Rio-Carvalho, Alberto Seixas Santo, e Orlando da Silva Santos.

Todas as sessões tiveram muito público.

## OS FILMES QUE RECOMENDAMOS

- CORPOS CELESTES, de Gilles Carle
- A HISTORIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA, de Hall Bartlett
- BUTCH CASSIDY E O KID, de George Roy Hill
- UM FILME DOCE, de Dusan Makavejev
- A RELIGIOSA, de Jacques Rivette
- FRETZ, de Tom O'Horgan
- A REBELDE APAIXONADA, de Gian Luigi Calderone
- TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA, de Sam Peckinpah
- PAULO, O QUENTE, de Marco Vicario
- CENAS DA VIDA CONJUGAL, de Ingmar Bergman
- A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NIVEL, de Jérôme Sivary.

V. M.

(Continua)

# Campanha eleitoral — Campanha de civismo

(Conclusão da 1.ª página)

peste fascista e que ainda não tiveram ocasião para sarar (omitimos proposadamente o nome desses partidos para respeitarmos a «ética desportiva», para nos respeitarmos a nós próprios, nesta competição que desejamos seja a mais decente, a mais correcta, a mais leal de todas), há a participação de novos Partidos. Há, portanto, novas companhias, mais concorrentes, às eleições para deputados à Assembleia da República — nome com que ficou oficialmente designada pela Constituinte a futura Assembleia de Deputados, de deputados desta República que nós consideramos (claro que sem nenhum peso na balança das coisas oficiais) a 3.ª. Porque, a nosso ver, houve a 1.ª República, que foi de 5 de Outubro de 1910 a 27 de Maio de 1926. A 2.ª República, com a mesma bandeira nacional e o mesmo hino «A Portuguesa», que foi de 28 de Maio de 1926 até ao heróico e corajoso «Movimento dos Capitães», em 25 de Abril de 1974. E, a partir dessa gloriosa data, cremos que com toda a razão, com a maior correcção, com a maior justiça, entramos num terceiro período do após monarquia, bem definido, bem diferente dos outros dois antecedentes, que os usamos classificar de 3.ª República. Desta forma, a nosso ver, será de toda a justiça que a actual República Portuguesa possa ser, deva ser, mesmo oficialmente, classificada de III República, para o que, a nosso ver, existem todas as razões da História portuguesa deste século.

Mas o que nos traz agora aqui é a importante manifestação de civismo que deve representar, que deve ser, a campanha eleitoral que agora começou. Esta campanha, que se prolongará durante três semanas, deve ser o espelho do que de civismo devemos ter (re)aprendido, devemos ter (re)conquistado, durante estes dois anos de liberdade que cremos tenha sido a mais ampla que o povo português desfrutou neste último meio século — tanta liberdade que até deve ter feito inveja, segundo muita gente, a certos povos de países sob regime de social-democracia.

E que temos de reconhecer que a aprendizagem da liberdade e do civismo tem de provar ter sido bem digerida e que tudo que se diga, e faça, em nome da liberdade, que fira ou coarcte a liberdade autêntica e saudável que se deseja, é pernicioso, não só para os que disso são vítimas, como, principalmente, para os que voluntária ou involuntariamente deturpam e ferem o sentido sadio e real da liberdade.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 994 — 9-4-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE SILVES

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca e nos autos de Acção Ordinária n.º 2/76 em que é autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e réus ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO, casado, proprietário, com última residência conhecida na Quinta da Arrancada, em Alcantarilha — Silves, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de ser condenado no pedido que consiste em pagar ao autor, solidariamente com os restantes réus, a quantia de 690.711\$90 correspondente ao capital titulado por letra descontada no Banco autor, saque do réu ora citando, e aceite e avalizada pelos outros réus, com vencimento em 17-1-975, e a despesas de protesto e juros de mora vencidos e ainda os vincendos, até integral pagamento.

Silves, 8 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

Apelamos para que os intervenientes nesta campanha eleitoral, representando Partidos responsáveis, saibam manter-se dignos do respeito, da atenção, da consideração dos seus ovinos, povo português. E que em todos os seus actos, em todas as suas palavras, façam valer as vantagens e as virtudes dos programas dos seus Partidos, sem enxovalharem, amachucarem, tentarem difamar e aviltar os seus adversários, num mútuo respeito que todo o civismo exige dos cidadãos responsáveis deste País.

Deve-se canalizar, por isso, quanto se diga em comícios e em sessões de esclarecimento, para o lado informativo, para o lado formativo, sob o aspecto social e político do povo português, de forma a que se possa ajudar o povo na sua formação, na sua informação, no seu esclarecimento, a fim de que cada pessoa possa pensar, agir e escolher consoante aquilo que lhe for determinado pela consciência e como fruto do que lhe tenha sido explicado, informado, esclarecido. E agir, neste caso, significa escolher com consciência o Partido que melhor tenha sabido esclarecer o eleitor acerca das vantagens que cada pessoa tem em votar pelo Partido da sua predilecção, ou pelo Partido que mais simplesmente, mais claramente, saiba expor o seu programa progressista, a favor do desenvolvimento social e político da grande massa dos cidadãos portugueses, do povo trabalhador de Portugal.

Quem melhor souber explicar ao povo as vantagens e as virtudes do programa do seu Partido, sem entrar em querelas e em difamações gratuitas sobre indivíduos, candidatos ou não, de outros Partidos, melhor e mais capaz será de chamar a si a simpatia, a compreensão, a colaboração activa das pessoas que o escutam, que é como quem diz, carilhar para o seu lado os votos conscientes de cada eleitor português que se sinta tocado, que sinta concordar, partilhar, com a razão desse programa.

Que a campanha de agora seja a mais clara, a mais digna das campanhas eleitorais que até hoje se possam ter efectuado em Portugal, são os nossos melhores desejos. E que os nossos desejos mereçam a confiança daqueles em que, regra geral, neste momento confiamos.

António do Rio

## Deixou de haver alojamento para turistas no Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

giados; não, não o sou, pelo contrário, acho que essas pessoas têm direito a um local de habitação digno de seres humanos. O que estou completamente em desacordo é que depois de quase meio ano de essas pessoas regressarem, continuem a ocupar os locais que deveriam estar disponíveis para se poder receber o turismo, a fim de se equilibrar a nossa tão doente economia, e diminuir o desemprego.

Onde estão as medidas governamentais sobre este assunto? Será que os refugiados não poderão viver onde durante tantos anos viveram soldados, tão portugueses como essas pessoas que regressaram das antigas colónias?

Acho que antes de se fazerem viagens a Inglaterra, Suécia, Jugoslávia e outros países, a fim de angariar turismo, deveriam ser criadas condições para o poder receber.

York (Inglaterra), 24-3-76

Manuel Cavaco Vicente

## O Sindicato dos Empregados de Escritório continua na Intersindical

Em plenário dos sócios do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito, convocado a pedido da respectiva direcção e que decorreu na sala de convívio do Liceu, foi aprovada, por maioria, a continuação da permanência na Intersindical.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

## SOCOROLA - Sociedade Comercial de Representações, Limitada Notariado Português

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 17-3-76, lavrada nas notas deste Cartório no livro B-177 de folhas 55 verso a folhas 57 verso, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação de Socorola — Sociedade Comercial de Representações, Limitada, vai ter a sua sede e escritório na Rua dos Bombeiros Portugueses, número 27, na cidade de Faro, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o comércio de representações, importação e exportação, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 150 000\$00, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 50 000\$00 de Fernando Óscar Barbosa Vieira, uma quota de 50 000\$00 de Luís Filipe Soares e uma quota de 50 000\$00 de Júlio Dias da Silva.

4.º — Dependem de consentimento da sociedade as ces-

sões de quotas a estranhos.

5.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, sendo suficiente a assinatura de 2 gerentes para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 22 de Março de 1976.

A Ajudante,

Maria Antonieta dos Santos  
Carrigo Estêvão

## PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se.

Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

PUBLICIDADE

# O SÉCULO



## UMA TRADIÇÃO

## SERIEDADE NA INFORMAÇÃO

## «O SÉCULO», UM JORNAL NOVO

Habitou-se o País a ver em «O Século» um órgão de informação que levava a cada português o relato diário do que acontecia por esse mundo fora, com objectividade e seriedade. A partir de certa altura, porém, há que confessar, o carácter de isenção, apartidarismo e verdadeiro sentido democrático perdeu-se neste jornal. Isto não significa que, passada esta época de crise, não tenha o mesmo voltado a ser aquilo que para dezenas de milhares de portugueses era essencial: o observador sereno e analista independente, o veículo que lhe trazia em primeira mão as notícias de âmbito regional, de âmbito nacional e até do panorama internacional, cujo conhecimento é hoje tão importante. Nesse sentido

foram até introduzidos melhoramentos significativos, tais como uma página económica, o suplemento «O Século Agrícola», um suplemento infantil bem conhecido e apreciado «Pim-Pam-Pum», uma secção literária. Muitas outras iniciativas estão em curso, entre estas se destaca a campanha de auxílio às pessoas que precisam de emprego, e das pessoas que têm naturalmente emprego a oferecer, entidades ou empresas. Há uma secção em que gratuitamente se publicam todas essas ofertas e pedidos de emprego, a qual de resto tem conhecido um êxito assinalável e que pode ser utilizada por qualquer leitor, inclusivamente pelo serviço telefónico. Como preocupa-

ção de primeira linha está a integração na sociedade dos refugiados das ex-colónias, e a cobertura que se dá em «O Século» aos seus problemas e necessidades é intensa e interessada. Nota-se igualmente uma viragem no sentido do rejuvenescimento da camada de leitores do jornal, ligando a tradição ao modernismo. Pode, pois, o leitor estar certo de que a imagem isenta e independente de «O Século» está a ser mantida e só-lo-á certamente, sem interrupções para o futuro. E tudo isto, sem que este grande jornal perca o seu carácter popular, mantendo-se, — como de resto lhe impõe a tradição — numa primeira linha da defesa dos interesses das classes trabalhadoras.

## Reunião em Tavira dos comandantes de Bombeiros

(Conclusão da 1.ª página)

que saudou os presentes e fez considerandos sobre a agenda de trabalhos, foi feita pelo comandante Monteiro, dos Voluntários de Monchique, uma explanação sobre o que se relaciona com incêndios florestais, como resultante da sua ida a recente reunião em Coimbra «que enfermaria, como tantas outras, de muitas promessas e de poucas realizações em perspectiva». Nessa reunião tomara conhecimento de que só o Norte do País conta para o Fundo de Fomento Florestal, pelo que pedia que a Liga dos Bombeiros oficiasse no sentido de todas as matas serem consideradas nacionais no que respeita a protecção pelas Corporações de Bombeiros e à concessão de subsídios a estas para tal efeito. O dr. Rocha da Silva salientou, a propósito, a necessidade de manter as matas limpas, na medida em que a limpeza permitiria melhor acesso quando se pretendesse debelar fogos.

Acerca da eventual cedência, às Corporações de Bombeiros, de viaturas do Exército, trazidas das ex-colónias, dado o deficiente apetrechamento da maior parte das Corporações do Algarve, foi referido que muitas dessas viaturas careceriam de grandes reparações e que o assunto dependia da reestruturação que o Exército viesse a sofrer.

Apontada a necessidade de criar novos corpos de bombeiros em zonas do Algarve que deles estão mais carecidas, nomeadamente no concelho de Albufeira, ficou o caso pendente de consulta à Comissão Administrativa do Município.

O inspector de Incêndios esclareceu os propósitos que o norteiam quanto à prestação de provas para bombeiros de 3.ª, subchefes e chefes e o dr. Rocha da Silva manteve

## O PPD lança um apelo a favor dos retornados

Face à difícil situação de grande número de retornados das ex-colónias, o P. P. D. lançou no Algarve um apelo para a recolha de roupas e outros artigos, os quais devem ser entregues na Delegação da Cruz Vermelha em Faro (Teatro Lethes) ou nas sedes daquele partido.

## Profissional de Escritório Reformado para Part-Time

Para Secretaria do Judo Clube de Portimão, conhecimentos gerais de expediente e dactilografia. Resposta para o Judo Clube de Portugal, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 36-A — Lisboa-3.

## CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

## PRÉDIO NOVO

De 1.º andar, vende-se no Centro de Faro, para habitação uni-familiar, com 5 assoalhadas.  
Trata: — telef. 23674 — FARO.

## CARTAS à Redacção

### «Avante pela democracia em Armação de Pêra»

Respondo à carta inserida no Jornal do Algarve de 21-2-76, com o título acima e da autoria do sr. Onofre, carta essa em resposta a um apontamento meu, não porque considere que o seu conteúdo (de fundo) mereça resposta mas sim devido a ditos que esse sr. levanta e não concretiza.

Começo por afirmar que no meu apontamento de 6-2-76 perguntava: «Como se acaba com os intermediários?» Este sr. responde em termos de «quando» e não em termos de «como», dizendo o seguinte: «Não a curto prazo pois daí adviria um aparecimento da lista dos desempregados, mas sr. Santos António, isso tornar-se-á uma realidade a longo prazo, a quando da reconstituição da nossa economia, compreendeu?».

Digo-lhe que não compreendi nada; foi o mesmo que ter-lhe perguntado como se esfolava um coelho vivo e ter-me respondido que o coelho é um animal que tem quatro patas e dá grandes saltos.

Em que termos se fará essa reconstituição? Na via de um capitalismo liberal Europeizante? Na via da edificação de uma sociedade socialista?

Sabe, sr. Onofre, a questão de saber qual a classe que detém o poder (ou a hegemonia numa aliança de classes) é bastante importante, pois, garante-lhe que os intermediários (que o sr. combatia ferocemente na 1.ª carta, mas que parece, enfim, até são boas pessoas) só desaparecerão com a tomada do poder pela classe operária pois só então será possível construir uma economia baseada em relações de produção do tipo socialista.

Neste momento, as cooperativas (de consumo ou de produção) mais não são do que formas de organização (embora primárias) das classes trabalhadoras e têm um papel importante a desempenhar na defesa dos interesses económicos dos consumidores (no caso da Armação de Pêra) por exemplo, combate a subida de preços, e no campo cultural. Da morte das cooperativas de consumo se encarregam os armazenistas, os quais controlam os circuitos de comercialização caso a classe operária não avance na sua luta.

Continuo a afirmar-lhe que o sr. se encontra muito mal informado sobre a Cooperativa de Armação de Pêra (já leu os seus estatutos?). Contudo, embora lamente, não me compete prestar-lhe essas informações (não pertencem, como deve saber aos corpos gerentes), e considero que são os dirigentes em relação aos quais o senhor levanta a ideia de receberem dinheiro, pois insinua «os dirigentes da mesma e os empregados a ela afectos não estão a trabalhar para o boneco» e afirma mais à frente «deste modo, até eu investia o meu capital, mas é preciso acima de tudo usarmos a nossa lealdade com fins humanitários».

Quais os dirigentes que recebem dinheiro e quanto recebem? Quais os dirigentes que investiram dinheiro seu e do qual estão recebendo juros? Seria bom que concretizasse as afirmações que fez.

Quando ao afirmar que se informou sobre o meu «currículo vitae», ao ler tal informação «arrepiei-me» todo, pois pensava que tais métodos tinham acabado a quando da extinção da Pide-DGS. Para o meu ficheiro (que o senhor tem) informo que foi a segunda pessoa que eu saiba, que se preocupou em saber quem eu era. Agradeço-lhe a amabilidade em preocupar-se comigo.

Quando ao repto que lança «de escrever coisas para bem do povo», digo-lhe que não aceito propostas desse teor de quem mais não diz do que blá-blá-blá, pois se o sr. quisesse elucidar o povo de Armação e não lançar a confusão, teria dito na sua carta, quanto é que os sócios pagam de quota, qual a percentagem de desconto que obtêm, qual o volume mensal de transacção por cada sócio (em média), colocava o preto no branco, falava

## Terreno

Compra-se nos arredores de Faro de 2 000 a 5 000 m2.

Resposta urgente pelo telefone 22647 de Faro.

## 2 VIVENDAS

Vendem-se na Praia de Faro, por bom preço, com chave na mão, uma junto à Ria e outra perto da costa.  
Trata: — Telef. 23674 — Faro.

com dados e não se punha a divinhar. Além de mais, não me sinto com capacidade suficiente para me abalarçar, para já, em assuntos de tal importância pois com o povo não se brinca e não admito que (em democracia burguesa) me censurem (no sentido do corte) aquilo que escrevo.

Santos António

## Turismo e agricultura

Albufeira, 10 de Março de 1976

Sr. director,

Foi com agrado que vi e li no nosso Jornal do Algarve a «Tribuna Livre» de Manuel Faria, pois os meus parabéns, por essa acheira de tão grande valor. Já em tempos escrevi para o Emissor Regional de Faro, apontando as mesmas necessidades desse povo, desprezado, do tão falado Algarve maravilhoso, e esquecendo-se os governantes de então de mais de metade do Algarve miserável. Oxalá se acorde deste sono de tantas décadas, já é tempo de se dar água a quem tem sede.

Falava o autor, da barragem de Odeleite, e eu, por conhecimentos regionais, aumentarei um pouco mais, pois nem só a ribeira de Odeleite merece referência para barragens, mas também a Foupaina, pois é de iguais circunstâncias, com uma vantagem; além da grande albufeira, em que são inculcáveis os milhões de metros de água que seriam aproveitados para alargar o regadio para o baixo Algarve, pode ter canais para regar as várzeas das mesmas ribeiras e seguir para as várzeas do Guadiana até quase Alcoutim. Então, sim, verdadeiramente toda a população vizinha sair da miséria, pois a região não é pobre como muitos chefes nos querem fazer acreditar. Todas as várzeas destes três conjuntos, regadas, somam algumas centenas de hectares de boas terras.

Para elucidação dos leitores, quero deixar bem claro que essas terras, com água e livres das cheias de Inverno que destroem tudo, não são inferiores às Hortas de Olhão ou Faro, falta-lhes é o aproveitamento.

Imaginemos o que seria a exploração pecuária nesta zona, o que seria uma exploração horticola bem aproveitada para abastecimento local, e mesmo para exportação, até para o estrangeiro, para os nossos quase vizinhos franceses, alemães, etc.

Com um aeroporto no centro do Algarve, como temos, podendo dar escoamentos rápidos a todos esses produtos, e em tempos em que na Europa só há gelo; o que não seriam de receitas a entrar para Portugal, a juntar às do turismo. Se os homens o entenderem, o que será tudo isto?

Pensando bem e agindo, os algarvios não precisavam de emigrar, bastando aproveitar o que temos, de água, terra, sol e trabalho.

Alberto Gonçalves Custódio

## Salema (Lagos) e a limpeza

Salema, 29-3-76

Sr. director,

Com o pedido de publicação. Tendo lido nos jornais a notícia de que iam começar as obras para esgotos em Burgau, pergunta-se porque é que não começam na Salema e em Sagres, visto que já foram apresentados projectos e destinadas as respectivas verbas. Criavam-se assim mais postos de trabalho que viriam atenuar a crise de mão-de-obra existente no País.

Também, quando é que a Comissão Administrativa de Vila do Bispo se digna efectuar um melhor serviço de limpeza, pois que o existente é muito deficiente?

A época balnear está à porta e a limpeza da praia, à espera.

Quando é que as senhoras da Salema se dignam primar pelo asseio da sua terra e acabam com as bacias de urina em pleno dia para a rua? E os donos das casas com fossas também efectuem o esgoto para a rua e depois querem alugar as casas caras.

Aníbal da Glória Baptista

# Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

## Justificação

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-62, de folhas 48 a folhas 49 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada

«JORNAL DO ALGARVE»  
N.º 994 — 9-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE COIMBRA

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este 3.º Juízo e 1.ª Secção de Processos, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, proprietário, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Aldeia Turística de Monte Fino, Monte Gordo, da Comarca de Vila Real de Santo António, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, os autos de acção ordinária que lhe move a autora Fábrica de Cerâmica Argus, Lda., com sede em Ribeira de Frades, desta comarca, em cuja petição inicial esta pede que o citando seja condenado a pagar-lhe a quantia de 107 298\$70 (cento e setenta e sete mil duzentos e noventa e oito escudos e setenta centavos) e os juros à taxa de 5% (cinco por cento), desde 1 de Junho de 1974 até efectivo reembolso, porque no exercício da sua actividade industrial e comercial vendeu ao réu vário material do seu fabrico, tendo o mesmo réu aceitado para pagamento do montante da dívida à autora, as letras de câmbio que se encontram juntas aos referidos autos, as quais não foram pagas na data dos seus vencimentos, dando, assim, causa a acção.

O duplicado da petição encontra-se na Secretaria Judicial e será entregue ao réu quando o solicitar.

Coimbra, 22 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

José Miranda Gusmão  
de Medeiros

O Escrivão de Direito,

Fernando Cruz da Mota Veiga

em 19 do corrente, na qual Joaquim Alves Cabrita da Costa e mulher Maria de Assunção Rocha, residentes habituais em Benagil, freguesia e concelho de Lagoa, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito em Benagil, freguesia e concelho de Lagoa, composto de rés-do-chão e primeiro andar com diversos compartimentos, tendo a superfície coberta de 130 m2 e logradouro com a área de 470 m2, a confrontar do norte, com a rua; do sul, com Gregório Pimenta Felícia; do nascente com caminho e do poente com António do Carmo Jacob. — Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. — Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 2 258, com o rendimento colectável de 16 200\$00 e o valor matricial de 324 000\$. — Que este prédio foi edificado pelo justificante marido, sobre uma faixa de terreno com a área de 600 m2, com as confrontações acima descritas, que ele vinha possuindo em nome próprio, há mais de quarenta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
23 de Março de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargama

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26104

JORNAL DO ALGARVE

le-se em todo o Algarve

# COMPASAL

Companhia Salineira do Algarve, S. A. R. L

Rua Almirante Reis, 100 — Telef. 7 27 34 — OLHÃO

## 2.ª Convocatória

### Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do Art.º 22.º do Pacto Social, convoco os Senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Abril de 1976, pelas 16 horas, na Sede Social com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1975.

Olhão, 30 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José Gago Sequeira

# A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

## RELATÓRIO E CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

Exmos. Srs. Accionistas

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos a V. Exas. para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

A nossa indústria está atravessando uma crise muito grave cujo controle não está nas nossas mãos.

Pagámos este ano mais Esc. 442 839\$53 de salários e juros bancários que no ano anterior, o que sem entrar com outros factores explica o prejuízo havido.

Esperamos que oficialmente medidas sejam tomadas para obviar a este estado de coisas.

A nossa conta Ganhos e Perdas apresenta um saldo negativo de Esc. 264 778\$09, que propomos passe por inteiro para Conta Nova.

Terminamos com os nossos melhores agradecimentos aos membros do Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração ao nosso trabalho e aos trabalhadores da Empresa que bem cumpriram.

Vila Real de Santo António, 20 de Fevereiro de 1976.

A DIRECÇÃO

Director-Delegado — João Barroso Gomes Sanches  
Fabricio Fernando Pessanha Barbosa  
João Manuel Gomes Barroso  
Manuel Barroso Gomes Sanches

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO		PASSIVO	
<b>EDIFÍCIOS:</b>			
Edifícios . . . . .	Esc. 410 000\$00	Capital . . . . .	Esc. 1 000 000\$00
Terrenos . . . . .	Esc. 450 000\$00	Fundo de Reserva . . . . .	Esc. 200 000\$00
		Fundo de Reserva Especial . . . . .	Esc. 160 000\$00
<b>MAQUINISMOS:</b>		Fundo Regularização de Dividendos . . . . .	Esc. 140 000\$00
Moagem . . . . .	Esc. 850 000\$00	Fundo Reposição de Maquinismos . . . . .	Esc. 500 000\$00
Gelo . . . . .	Esc. 141 000\$00	Reserva de Reavaliação . . . . .	Esc. 1 600 000\$00
Padaria . . . . .	Esc. 7 000\$00	Bancos . . . . .	Esc. 2 261\$94
Móveis e Utensílios . . . . .		Fornecedores . . . . .	Esc. 56 765\$80
Taras . . . . .		Devedores e Credores Especiais . . . . .	Esc. 674 886\$67
Participação noutras Empresas . . . . .		Letras a Pagar . . . . .	Esc. 615 000\$00
<b>ACÇÕES PROPRIEDADE DA EMPRESA:</b>		Dividendos a Pagar . . . . .	Esc. 26 190\$00
1.145 Acções de Moagens		Caução Corpos Gerentes . . . . .	Esc. 90 000\$00
Associadas . . . . .	Esc. 114 500\$00	Depositantes de Acções . . . . .	Esc. 106 340\$00
400 Acções de Aliança			
Eléctrica do Sul . . . . .	Esc. 4 000\$00	<b>Total</b> . . . . .	<b>Esc. 4 971 444\$41</b>
75 Acções de A Electro			
Fabril . . . . .	Esc. 750\$00		
Silos em Madeira . . . . .			
<b>DINHEIRO:</b>			
Em cofre . . . . .			
Clientes . . . . .	Esc. 32 865\$64		
Federação Nacional dos Industriais de Moagem . . . . .	Esc. 587 878,90		
Acções em Caução . . . . .	Esc. 266 277\$17		
Acções Depositadas . . . . .	Esc. 90 000\$00		
Imposto s/ Dividendos a cobrar aos Accionistas . . . . .	Esc. 106 340\$00		
Imposto de Transacções . . . . .	Esc. 10 032\$37		
Cereais . . . . .	Esc. \$16		
Produtos . . . . .	Esc. 1 100 301\$86		
Lucros e Perdas . . . . .	Esc. 588 995\$82		
	Esc. 264 778\$09		

## CONTA DE GANHOS E PERDAS

CRÉDITO		DÉBITO	
Saldo do Exercício Anterior . . . . .	Esc. 590\$68	Despesas Gerais . . . . .	Esc. 707 232\$78
Moagem Exploração . . . . .	Esc. 456 901\$01	Contribuições . . . . .	Esc. 15 037\$00
Saldo Negativo . . . . .	Esc. 264 778\$09		
<b>Total</b> . . . . .	<b>Esc. 722 269\$78</b>	<b>Total</b> . . . . .	<b>Esc. 722 269\$78</b>

O CHEFE DA SECÇÃO

José Luis Camarada Pereira

A DIRECÇÃO

Director-Delegado: João Barroso Gomes Sanches  
Fabricio F. Pessanha Barbosa  
João Manuel Gomes Barroso  
Manuel Barroso Gomes Sanches

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Srs. Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas que se apresentam à vossa apreciação, mostram os resultados obtidos em 1975, aos quais demos a nossa aprovação.

TEMOS A HONRA DE PROPOR:

- 1.º — Que aproveie o relatório, balanço e contas do exercício de 1975.
- 2.º — Que aproveie a proposta do Conselho de Administração para a aplicação da Conta de Ganhos e Perdas.
- 3.º — Que aproveie am louvor à Administração e seus colaboradores, pela sua actuação nos negócios da Empresa.

Vila Real de Santo António, 20 de Fevereiro de 1976.

O CONSELHO FISCAL.

Presidente — Emílio Diogo Costa  
Reinaldo Eaul Prazeres  
António Virgílio Horta Correia

## Trespasa - se

CASA DE FRUTAS NA RUA DA MISERICÓRDIA, 14 — Faro (junto ao TURISMO). Oferta, em envelope fechado para: Henrique Emídio Santos — Avenida de Olivença n.º 119-r/c — Faro, até 30 Junho 1976.

# Costa & Brás, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Março do corrente ano, lavrada neste cartório notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 17 a folhas 20, no livro de notas para escrituras diversas B-62, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, com sede na Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa de 400 000\$00 para 600 000\$00, cujo aumento de 200 000\$00 foi subscrito pelos sócios da dita sociedade João Costa Viegas e Maria Emília Brás Elias Viegas, os quais passaram a ter na referida sociedade uma quota no valor nominal de 300 000\$00 cada um. — Que pela mesma escritura a sócia Maria Emília Brás Elias Viegas, dividiu aquela sua quota em três novas quotas: — uma no valor nominal de 150 000\$00, que reserva para si; — outra, no valor nominal de 100 000\$00, que cedeu a José Matos Evangelista; e uma outra de 50 000\$00 que cedeu a Gregório Cabrita Martins.

Estas cessões foram feitas com os correspondentes direitos e obrigações e por iguais preços dos valores nominais, que a cedente recebeu e deu quitação. Os cessionários entraram como novos sócios.

Ainda pela mesma escritura foi dada nova redacção aos artigos terceiro, quarto, quin-

to e sexto, e aditados mais três artigos:

## TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de 600 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios: — uma, no valor nominal de 300 000\$00, pertencente ao sócio João Costa Viegas; — outra, no valor nominal de 150 000\$00, pertencente à sócia Maria Emília Brás Elias Viegas; — outra, no valor nominal de 100 000\$00, pertencente ao sócio José Matos Evangelista e outra, no valor nominal de 50 000\$00, pertencente ao sócio Gregório Cabrita Martins.

## QUARTO

O sócio que pretender ceder a sua quota, participará o facto à sociedade, por meio de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome, profissão e morada do respectivo adquirente e ainda o preço da cessão, notificando, igualmente, os restantes sócios, tendo a sociedade em primeiro lugar e os sócios individualmente, em segundo lugar, o direito de opção.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Se a sociedade e os sócios não responderem, no prazo de quinze dias a contar da data da recepção da respectiva comunicação, poderá a quota ser cedida livremente.

## QUINTO

A gerência da sociedade compete a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes. Mas para obrigar validamente a sociedade, em to-

dos os actos e contratos, activa e passivamente, são indispensáveis e obrigatórias as assinaturas de dois gerentes, não podendo, todavia, assinar conjuntamente nem obrigar a sociedade, as assinaturas conjuntas dos gerentes: — João Costa Viegas e Maria Emília Brás Elias Viegas; ou José Matos Evangelista e Gregório Cabrita Martins.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — É expressamente proibido aos gerentes usar a firma social em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

## SEXTO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, por intermédio de um só que a todos represente, adentro da sociedade.

## OITAVO

Os sócios poderão fazer à sociedade, prestações suplementares de capital e os suprimentos até ao montante de que ela carecer, dependendo a efectivação das prestações suplementares de capital de prévia aprovação em assembleia geral, que se realizará para o efeito.

## NONO

A quota do sócio que for penhorada, arrestada, ou que tenha de ser vendida coercivamente, pode ser amortizada pela sociedade.

O preço da amortização será o correspondente ao do balanço que se realizará para o efeito e o pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais, iguais e sucessivas, sem juros, sendo a primeira paga no prazo de noventa dias a contar da data em que reúna a assembleia geral, para decidir da amortização das quotas.

## DÉCIMO

Aos lucros, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, será dado o destino que a assembleia geral deliberar, ficando expresso que os sócios participarão dos lucros e perdas, nas seguintes proporções: — João da Costa Viegas, trinta e sete e meio por cento; — Maria Emília Brás Elias Viegas, vinte e cinco por cento; — José Matos Evangelista, vinte e cinco por cento e Gregório Cabrita Martins, doze e meio por cento.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 23 de Março de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

## Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

# INTER-META DA FORTUNA

O jogo que o fará milionário apenas em algumas semanas. Investindo apenas 200\$00, que recupera de imediato, ganhará 7489 600\$00 (mais de sete mil contos), infalivelmente.

A partir da sua inscrição em 6.º lugar, começa logo no 5.º lugar a ganhar dinheiro.

Também na INTER-META DA FORTUNA, você DÁ, OFERECE, as suas listas aos novos-inscritos, não precisa de as vender, como acontece noutros jogos.

Inscreva-se hoje mesmo, enviando a INTERMETAL, S.A.R.L., para a sua Sede em Lisboa ou Filiais em Beja e Faro, o seu nome e morada e Esc. 200\$00 em Vale de Correio, recebendo de imediato 8 listas com o valor de 25\$00 cada, nas quais você é o 1.º inscrito e onde o seu nome, único nome inicial das listas, irá ocupando o 6.º lugar, cujas listas depois as OFERECERÁ a novos-inscritos, para o Roulemento espectacular da INTER-META DA FORTUNA.

Por cada novo inscrito, sobe automaticamente ao 5.º-4.º-3.º-2.º e 1.º lugares infalivelmente, e o seu nome em listas aumenta inexoravelmente em múltiplos de 8; assim ao subir ao 5.º lugar, o seu nome figurará em 8 x 8 = 64 listas, pelo que receberá 64 Vales de Correio x 25\$00, recebendo como tal 1 600\$00, recuperando os 200\$00 que investiu e já lucrando 1 400\$00.

No 4.º lugar-64 x 8 = 512 x 25\$00 = 12 800\$00

No 3.º lugar-512 x 8 = 4 096 x 25\$00 = 102 400\$00

No 2.º lugar-4 096 x 8 = 32 768 x 25\$00 = 819 200\$00

No 1.º lugar-32 768 x 8 = 262 144 x 25\$00 = 6 553 600\$00

ganhando infalivelmente neste jogo sério, verdadeiro e espectacular, mais de sete mil contos, em Vales de Correio emitidos à sua ordem pelos novos-inscritos. INTER-META DA FORTUNA é o sistema mais barato e cómodo, o mais avançado e o que mais dinheiro proporciona no espaço português.

INTERMETAL, SARL — "INTER-META DA FORTUNA"

Sede: — Rua de Santa Marta, 78-A

Filial: — Rua Letes, 57-A

Filial: — Rua Jacinto Freire de Andrade, 3

LISBOA

FARO

BEJA

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 994 — 9-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário n.º 8/76 pendente neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, movida pelo Autor — Banco Nacional Ultramarino, S.A.R.L., com sede em Lisboa contra os réus — JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, ele comerciante e ela doméstica, actualmente ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, e OUTRA, são aqueles réus CITADOS para contestarem o pedido, e confessarem ou negarem as suas firmas apostas nas livranças juntas ao processo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, contados depois de finda a dilação de 30 dias e com início da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, não contestando, serem condenados, solidariamente, no pedido feito pelo Autor e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhe a importância de 82.491\$20 representada por 3 livranças, respectivamente de 25, 15 e 40 contos, mais juros vencidos e vencidos e despesas de protesto, com custas e procuradoria, por aquelas livranças não terem sido pagas na data dos seus vencimentos.

Vila Real de Santo António, 17-3-76.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) Francisco C. Fidalgo

O Escrivão de Direito,

(a) Américo G. Correia

## Vende-se

Casa antiga, bem conservada, com chave na mão. Mostra Daniel Gois, telf. 22163, Faro.

Tratar com Leal da Cruz, telf. 23250 — dias úteis parte da manhã — Portimão.

## CORREIO de LAGOS

LAGOS E OS EFECTIVOS MILITARES

Que Lagos, pelo seu passado histórico e situação geográfica, é das localidades mais indicadas para manter efectivos militares no Algarve, não restam dúvidas a quantos queiram ver com imparcialidade e justiça. Que Portugal não pode manter os actuais efectivos militares, nem para eles tem justificação, face à reduzida extensão do território continental, é facto incontestável. Que a afirmação do Sr. comandante da Região Militar do Sul, em recente visita às unidades militares do Algarve, de que o plano de reestruturação militar afectará certamente o dispositivo actual da Província, nos deixou algo preocupado, é certo, pelas dificuldades sempre postas na manutenção de forças militares em Lagos, quando surgem reduções de unidades no País.

Mas por que estamos convencido de que o Algarve não ficará sem efectivos militares, e que Lagos não deixará de partilhá-los, não só pelos motivos apontados, como pelas melhorias no quartel e condições para sua ampliação, aqui deixamos o nosso alerta no sentido de as forças vivas da cidade se interessarem junto de quem de direito para que Lagos não perca as suas tradições militares, que são muitas, e algumas de relevo nacional.

A IMPRENSA CUMPRE A DEFESA DE CAUSAS E NÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS

Após o 25 de Abril, os partidos políticos têm-se multiplicado, não havendo um, sequer, que não se arvora em defensor dos interesses do Povo e, portanto, das causas que o libertem da exploração capitalista. Esta, foi um facto durante o regime fascista, mas sendo certo que após a sua queda, não surgiram homens capazes de melhorar o estado de coisas, antes agravando-o, não deveria a Imprensa clamar alto e bom som, que a defesa dos interesses colectivos tem de sobrepor-se à dos partidos políticos?

A pergunta surge, naturalmente, porque o *Journal do Algarve* no qual colaboro desde a sua fundação, e que me é querido por nos tempos do fascismo ter sofrido dissabores pela defesa intransigente que me foi dado fazer das classes mais desfavorecidas, tem ultimamente sido vítima de ataques por parte de pessoas que, talvez fanatizadas por determinadas ideologias políticas,

Joaquim de Sousa Piscarreta

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

# Imóveis

Empresa de vendas de imóveis, com escritórios e equipas de vendas em Portugal e diversos países da Europa, aceita representação para venda de propriedades no Algarve.

Respostas com detalhes a: Apartado 13 — Quarteira.

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista  
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE  
E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.

## Marinhas em Castro Marim

Arrendam-se, ou vendem-se, as do «Quadro do Félix» (menos duas e seus depósitos), no Caminho do Cais. Dirigir-se a Jaime Bento da Silva, Rua Alfredo Roque Gameiro, 22-1.º Dto. — Lisboa-4.

## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Assembleia Geral — Convocatória

De harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 29.º do compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 28 do corrente mês, na Secretaria desta Santa Casa, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1975.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada, em segunda convocatória, para o mesmo dia pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 5 de Abril de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Jacinto Andrade de Figueiredo



## NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes-vistos-viagens
- \* voos charter-cruzeiros-excursões
- \* reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião-comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS  
NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

Empatado ao fim dos 45 minutos iniciais, frente ao Sporting, o Farense fez os seus prosélitos confiarem que a pontuação podia conhecer acréscimo. Contudo, um gol alcançado pelos lisboetas logo no 1.º minuto do recomeço acelerou a derrota e com ela o ruir de certas esperanças. Lá baixo, mais isolados na cauda classificativa, têm agora quatro jornadas para fugir à despromoção imediata ou obterem o «passaporte» para a «liguinha». Esta última hipótese vai ser bastante difícil, porque, para além da valia e do esforço a empregar pelos «leões» de Faro (15 pontos) há que contar também com o que os outros «afritos» (Tomar, 16 p.; C. U. F. e Académico, 18 p. e Beira Mar, 19 ps.) vão desdobinar.

No domingo, frente ao Boavista 75/76 (os olhos confiantes no 2.º posto) os algarvios vão conhecer tarefa seriamente difícil.

### II DIVISÃO

No «derby» regional houve entusiasmo e bom futebol. Perante enorme assistência, Pontimonense e Olhanense proporcionaram espectáculo entusiasmado e equilibrado. Ao

vencer, a turma barlaventina prossegue no comando, cimentando uma posição, jornada a jornada e como tal também, a esperança, a concretizar-se.

Frente ao União de Leiria e na condição de visitante, o Esperança perdeu por marca tangencial. Maior valia técnica dos algarvios num encontro de toada ofensiva e em que a velocidade dos leirienses foi o caminho da vitória.

### III DIVISÃO

O Quarteirense, única equipa algarvia visitada, venceu o Santiago de Cacém e continuou na sua plena regularidade. No Estádio Pina Manique, o Lusitano perdeu por um gol solitário. A despeito de todo o esforço utilizado o Sambrazense, sedento de recuperação, não conseguiu passar na Costa da Caparica, onde perdeu por dois tentos sem resposta.

### TAÇA DE PORTUGAL

A contar para a 6.ª eliminatória da Taça, que se disputará em 24 deste mês, o Portimonense terá como adversário o Torres Novas. Deste modo, existem perspectivas de presença dos algarvios nos quartos de final da prova.

### PESCA DESPORTIVA

CONCURSO «ABERTURA» DO C. A. P. DE OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu a primeira prova da nova temporada, denominada «Abertura», a qual decorreu na praia da Ilha da Culatra. A classificação foi a seguinte: 1.º, João Barão Cabrita (Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António), 900 pontos; 2.º, José dos Ramos Martins, 610; 3.º, António das Neves, 425; 4.º, Joaquim Neves, 350; 5.º, Feliciano Carvalho Santos, 200 pontos, todos do C. A. P. de Olhão.

A prova teve 39 concorrentes e o maior exemplar foi capturado por José dos Ramos Martins. O vencedor da prova chamou a si a captura do maior número de unidades.

### Vila Real de Santo António

Tomásia Sabina Martins comunica que no dia 1 de Abril casou civilmente com Lino Rocha Viegas, com quem viveu maritalmente durante 26 anos, não tendo casado há mais tempo por motivo da Concordata.

## Compra-se

Casa ou pequena quinta perto da praia, no Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 262/76.

## Retornado vende

Uma casa pré-fabricada de 12x8 metros para montar.  
— Um conjunto completo de máquinas de frio para câmaras de 10x8 metros.  
— Uma tonelada de sacos de plástico para 10 a 15 Kilos.  
— 500 Kilos de redes de pesca. Tudo Novo.  
Moreira — Apartamentos Siroco, 303 — Telef. 72193 — Olhão.

## Vende-se

Carro DATSUN — 160 B quase novo, por motivo de ter outro.

Quem pretender dirija-se à Garagem Alfarrobeira em Portimão, ao Sr. Manuel Barão.

## Manifestação popular em Vila Real de Santo António

A Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores de Vila Real de Santo António e Castro Marim e o Sindicato da Indústria Conserveira, promoveram na penúltima quarta-feira, uma manifestação na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, a qual deveria integrar não apenas vila-realenses mas ainda povo de Castro Marim, Altura, Monte Gordo e Cacela, acabando por ter menor participação destas últimas localidades por a Empresa Rodoviária não haver podido garantir transportes para além das 19,30. Mesmo assim, cerca de 500 pessoas concentraram-se naquela Praça e desfilaram ordeiramente pela Rua Teófilo Braga até à saída da vila, retrocedendo depois para a Praça onde, num grande cartaz, se viam as palavras de ordem da manifestação: «Unir o povo».

No comício usaram da palavra elementos da Comissão Coordenadora, que se referiram ao desemprego, à carestia da vida e à ofensiva das forças fascistas, «à qual urge opor a muralha da resistência popular». Duas operárias conserveiras referiram-se à luta pela melhoria das condições de vida e criticaram um mestre que arrancara um cartaz da entrada da fábrica.

Os representantes das Comissões de Moradores salientaram a degradação das condições de vida do povo, com o aumento do custo dos géneros de primeira necessidade e dos transportes; o desemprego, que tende a propagar-se; a habitação, a legalização das casas ocupadas e a não permissão de que desocupações sejam levadas a cabo, pois «aquelas constituem uma conquista fundamental das massas populares». Foi acentuada a necessidade de unir o povo, de ultrapassar as contradições existentes no seu seio e de não ceder perante a investida fascista.

As palavras de ordem da manifestação eram «Contra o fascismo, ofensiva popular», «Pela legalização imediata das casas ocupadas», «Não ceder! Não baixos os braços», «O fascismo não passará porque o povo não deixará», «Não aos salários de miséria», «Não ao desemprego», «Casas sim, barracas não», «Vivam os órgãos da vontade popular», «Em frente com as Comissões de Moradores» e «Morte ao fascismo e a quem o apoiar».

M. R.

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista  
(BOCA E DENTES)  
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.  
Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

## Vítimas de acidentes de aviação

Na Texugueira (Albufeira), um automóvel conduzido pelo sr. Leonardo Martins Amado, comerciante residente naquela vila, atropelou João Eduardo Pontes de Sousa, de 5 anos, filho do sr. Vítor José de Sousa Afonso e da sr.ª D. Dália Maria Pontes Mota, residentes no sítio dos Canais, no mesmo concelho. Conduzido ao hospital daquela vila, o infeliz pequeno chegou ali já sem vida.

No sítio das Quatro Estradas, na estrada que liga Faro a Portimão, chocaram dois automóveis ficando gravemente ferido o sr. António José Alves da Costa, de 43 anos, residente em Portimão, condutor de um deles. Aconteceu o Serviço de Ambulâncias, que o transportou para o hospital de Faro, onde sucumbiria algum tempo depois.

Um automóvel seguia de Faro para S. Brás de Alportel, guiado pelo sr. Daniel Caetano e levando de boleia o soldado do Regimento de Infantaria de Faro sr. Manuel Parreira Varela, de 22 anos, solteiro, que morava naquela vila, onde também reside o condutor. A meio do percurso, estava na beirra da estrada, finalizado, um camião a receber cenouras com destino a Lisboa. A despeito do pisca-pisca e do triângulo sinalizador do camião o condutor do automóvel não se apercebeu dele a tempo de evitar o embate e que o soldado tivesse morte imediata, nada sofrendo o Caetano além de leves ferimentos.

## Vende-se

Dois barcos de pesca, um pronto a pescar com 21,70 de fora a fora, motor Alfa 220 H-P, reparado de novo.  
Outro com 14 m. motor G. M. 113 H-P.  
Trata António Aníbal, Lota Industrial — Setúbal.



**TOYOTA**

S. 30

com TOYOTA  
você poupa mais aos 100

**Salvador Caetano (ALGARVE), S.A.R.L.**

FARO                      PORTIMÃO                      LAGOS

## Cartório Notarial de Vila do Bispo CLARK & DODD, LDA.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 10 de Março de 1976, lavrada de folhas 24 V.º a folhas 27 V.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-22, deste Cartório, e em face de diversas cessões de quotas, AUGUSTUS BERNARD CLARK, ROBERT AUGUSTUS CLARK e JOHN GRIFFITHS, passaram a ser os únicos sócios da sociedade mencionada em epígrafe.

Que ERNEST HARVEY DODD e EDITH MARY DODD autorizaram que o seu nome DODD continue a figurar na firma social, tendo ele renunciado à gerência da sociedade.

Que foram alterados os artigos 3.º e 6.º do pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ART.º 3.º

O capital social é de 100.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e dividido

## Gatunos à solta em Faro e detidos em Portimão

Um grupo de larápios assaltou em Faro o quiosque S. Luís, no Largo do Mercado. Abrindo a tampa de uma caixa de congelação, levaram, comeram e estragaram cinco contos de sorvete, decorrendo o «banquete», segundo se apurou, junto ao edifício do Teatro Lethes.

Agentes da P. S. P. de Portimão conseguiram «engavetar» o chefe e outro elemento de uma quadrilha que desde há tempos dava que falar na região e noutros pontos do País. Entre os assaltos pela mesma efectuada contam-se o da Ourivesaria Santana, em Portimão, de onde foram roubados 1 000 contos em valores, recuperando-se 150 contos em relógios, ouro e prata, que o chefe da quadrilha tinha em seu poder. Foi encontrada em poder do mesmo indivíduo uma caderneta de depósito, actualizada, do Banco Hispano-Americano de Sevilha com 200 000 pesetas, que o detido declarou ser o produto do roubo da Ourivesaria Santana.

A quadrilha agiu também numa casa de electrodomésticos em Loulé, numa casa de campo em Grândola, numa casa de electrodomésticos no Dafundo e num café em Lisboa.

## Bom Negócio Cede-se quota

Instalações fabris a funcionar, com bastante clientela, aceita sócio com capital mínimo de 50 000\$00 e que possa estar à frente da fabricação com fim de desenvolver a mesma com novos modelos ao público: mobiliários metálicos para cafés, esplanadas, cozinhas etc. Resposta a este jornal ao n.º 277/76.

## NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

em três quotas: uma de 25.000\$00 do sócio AUGUSTUS BERNARD CLARK; uma de 25.000\$00 do sócio ROBERT AUGUSTUS CLARK; e uma de 50.000\$00 do sócio JOHN GRIFFITHS.

ART.º 6.º

A gerência e a administração da sociedade serão exercidas por todos os sócios, bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos vinte e três de Março de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

## Um morto num abaloamento ao largo de Sagres

O navio-patrulha «Save», em serviço de fiscalização na costa algarvia, foi abalroado, na noite da penúltima quinta para sexta-feira, ao largo de Sagres, por um navio desconhecido. Da colisão resultou a morte do 1.º sargento sr. António Silvestre Chambel Costa e ferimentos ligeiros em dois outros tripulantes do «Save».

O navio sofreu grande rombo na zona da casa das máquinas e chegou a recrear-se o seu afundamento. Acorreram ao local as traineiras «Brisa Mar», «Brisa Leste» e «Costa de Ouro», tendo as duas primeiras recolhido parte da tripulação e a última iniciado o reboque do «Save», o qual foi depois completado pelo navio-patrulha «Limpo», que o levou para Portimão.

## Vendem-se OU Arrendam-se

Salinas do Mata-Fome e do Mourouz em Castro Marim. Trata: Laurentino Baptista — Av. Mateus Teixeira Azevedo — telef. 22594 — TAVIRA.

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

sis Pereira de Rezende, funcionário da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, casado com a sr.ª D. Maria Ercília Morgado Reis Pereira de Rezende e Fernando Abecassis Pereira de Rezende, aposentado da mesma Junta, casado com a sr.ª D. Felicidade Santos Pereira de Rezende.  
O corpo do sr. dr. Carlos Abecassis Pereira de Rezende veio de avião para Lisboa, onde, com grande acompanhamento, se realizou o funeral.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Carmo Lopes, de 89 anos, natural de Budens, Vila do Bispo.

— a sr.ª D. Ana da Conceição Banca, de 85 anos, natural de Moncarapacho.

— a sr.ª D. Laura de Jesus, de 83 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Quitéria da Glória da Conceição Nogueira, de 85 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Catarina de Sousa Viegas, de 89 anos, viúva, natural de Faro.

— a sr.ª D. Maria Antónia Pereira, de 83 anos, natural de Alcoutim, mãe do sr. Severino Pereira e da sr.ª D. Ernestina Maria.

— a sr.ª D. Laura Anacleto de Lemos, de 87 anos, viúva, natural da Fuseta, mãe da sr.ª D. Joaquina Anacleto de Lemos e do sr. Júlio Anacleto de Lemos.

— a sr.ª D. Francisca da Glória, de 60 anos, natural de Marmeleira (Monchique), casada com o sr. João da Costa Serrão.

— o sr. Adelino Ramos, de 64 anos, natural de Lagos, 1.º sargento do Exército, casado com a sr.ª D. Crisalda de Matos Ramos, pai da sr.ª D. Julieta de Matos Ramos e do sr. Mário de Matos Ramos.

— o sr. José da Encarnação Pereira, de 85 anos, viúvo, natural de Alcantarilha, funcionário do Ministério da Marinha, aposentado, pai da sr.ª D. Maria Guilhermina Frelre Pereira.

— a sr.ª D. Maria Suzete Arcajo Mata Mouros Mendes Furtado, de 43 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Francisco José Martins Mendes Furtado, mãe da menina Maria Filomena Mata Mouros Mendes Furtado e do sr. Francisco José Mata Mouros Mendes Furtado.

— a sr.ª D. Ermelinda das Dores Santos, de 77 anos, viúva, natural de Faro.

— a sr.ª D. Maria José Madeira, de 64 anos, natural de Tavira.

— o sr. José dos Santos Félix, de 64 anos, natural de Ferragudo, casado com a sr.ª D. Emília Augusta da Encarnação Mourinho Félix.

— a sr.ª D. Laura Ramos Cortes, de 76 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Raquel Pereira Cortes Correia, casada com o sr. Lubélio dos Santos Correia.

— a sr.ª D. Francisca do Nascimento Ventura Pedro, de 79 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. José de Jesus Pinto, de 77 anos, motorista, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Bárbara Serpa Pinto, pai da sr.ª D. Olga Serpa Pinto Rocha.

— o sr. José Augusto Gonçalves Costa, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Antónia Maria Correia, natural de Monchique.

— o sr. José Tavares Carapeto Branco, de 62 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Calado Branco e pai dos sr.ª José Miguel Calado Branco e António de Jesus Calado Branco.

— a sr.ª D. Ana Rita Vaz Varela, de 76 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

## Comunicado Graciano Relógio

Cumprimenta seus amigos, colegas e público em geral e comunica que por doença, a segunda depois de 37 anos de trabalho, felizmente em recuperação, segundo os médicos, teve de ser substituído provisoriamente por seu filho Graciano José, licenciado em Ciências Económicas pela Universidade de Lausana — Suíça, curso reconhecido em Portugal oficialmente.

Assim, através dos telefones habituais podem ser tratados todos os assuntos e possíveis negócios das s/ firmas. Telefonemas ou cartas de cuidado pelo seu estado de saúde ficam dispensadas pois as boas intenções dos amigos serão recebidas como «mensagens» que fazem melhorar o coração e o espírito. Muito obrigado.

## Hospital Concelhio de Lagos ANÚNCIO

A Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Lagos abriu concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar da data da publicação para a venda de restos de comidas e outros, por adjudicação mensal.

O adjudicante compromete-se a levantar diariamente, em vasilha própria, a matéria adjudicada.

Hospital em Lagos, 31 de Março de 1976

O Chefe da Secretaria

Augusto Pinto Catalão

## O ALGARVE OFENDIDO

Algarvios! O fascismo tratou-nos como prato do dia para turista ver, museu, folclore e tudo o mais, para equilibrar uma balança de pagamentos que a sua ruína política económica e a guerra colonial lentamente arrastavam para a bancarrota. Nós, éramos a chaminé, a amendoieira em flor, o corralinho pseudo-folclórico de exportação, o balançar das ondas do mar, o indígena hospitaleiro e tudo o mais que servia para nos vender.

O fascismo, dizem-nos, caiu. A televisão não mudou de métodos. Após o saneamento em massa de profissionais e técnicos que buscavam novas formas de informar e mostrar a vida tal como é e na sequência do golpe de 25 de Novembro, lá estamos de novo a ser tratados, única e exclusivamente como cartas de turismo para pendurar nos sentidos. E veio a reedição dos 25 milhões de portugueses, de triste memória, mas com o nome de «Terra a Terra, Minha Gente». Há um estuor dum princípio qualquer que diz: os mesmos tachos, os mesmos ingredientes, resultam sempre na mesma comida. O banal, o mesquinho, a pergunta cretina, o gracejo ordinário, a Cidália a dizer que se amantaram com vinho... O Algarve foi praia, foi mata, foi falésia, foi corrido, casino, boite, vida de luxúria, entremeadas com instantâneos de redes ou charnuras, que eram em tudo aquilo o pouco de verdade com que se lançava a mentira. Não foi suor dos pescadores, desemprego na indústria hoteleira, hotéis vastos, intermediários parasitas, contrabando e emigração, droga e submundo. Não foi folclore dolente, de cunho pagão, ou religioso, de sabor árabe, com versos demonstrativos do atra-o cultural com que diferentes épocas históricas sempre brindaram o povo desta província.

Ofendeu-se António Aleixo com uma leitura apressada dos seus versos. Ofendeu-se o Algarve com perguntas efectuadas com base num roteiro que tresandava a SNI. Temos de nos habituar a não aceitar esta intoxicação cultural. É nosso dever exigir que a televisão venha até nós e relate com crueza o povo que somos, para além dos hotéis e dos casinos, das praias e das videnças. Que olhe pelas barras de Vila Real de Santo António e Fusetas, que olhe pelos campos desertos, pela serra inexplorada. Para quê, ao invés de uma riqueza autêntica, nos remetemos a outra dependente de milhares de factores?

E quando pensarmos usar os valores culturais, os nossos grupos, os nossos nomes mais queridos, atenção: dignidade e respeito são o que eles nos merecem. António Aleixo, João de Deus, o Grupo de Teatro Lezíens, José Barão e o Jornal do Algarve, não nasceram para ser incluídos num cartaz turístico, para atracção da burguesia ao nosso solo.

J. Cruz

## BRISAS do GUADIANA

### Desapareceu, em Vila Real de Santo António, uma notável figura de bombeiro

F OI há pouco a sepultar o sr. Luís Cardoso de Figueiredo, cidadão íntegro que durante 66 anos, não descuidando os deveres da sua profissão, se dedicou à causa justa e humana dos Bombeiros Voluntários. Nesse período de quase sete décadas, que corresponde a uma vida, o comandante Figueiredo soube ganhar o respeito e, mais do que isso, a estima dos que com ele privaram (e muitas centenas foram), não apenas nesta Vila Real de Santo António a que, não sendo a sua terra natal, se devotou de alma e coração, como em todas as outras terras algarvias e portuguesas onde pulsa a fraterna generosidade desses homens conhecidos por Soldados da Paz, que, com a sua abnegação e altruísmo, se não furtam a dar-nos permanentes exemplos de amor ao próximo, ao serviço do próximo, quantas vezes com sacrifício da própria vida.

Sempre o primeiro nos momentos difíceis, homem de rija tempera e possuidor de vontade inquebrantável que de pronto desmentia quem quisesse avaliá-lo pela sua complexão física aparentemente franzina, o comandante Figueiredo soube, assim, lançar os alicerces de uma obra válida, de que a terra que para viver escolheu pode (e deve) muito justamente orgulhar-se.

Para muitos de nós, para quase todos de nós, estou certo de que essa obra não ficará a lembrar-nos o comandante Figueiredo somente no que se prende ao aspecto material daquilo que soube e pôde realizar. Para além de tudo, ele deixou-nos o dignificante exemplo de um espírito recto, disciplinado e disciplinador, que soube levar a bom termo a missão de bombeiro, consciente de todas as implicações dessa missão.

O comandante Figueiredo, passara há pouco ao quadro honorário da sua Corporação onde se impôs pelo exemplo de dedicação e trabalho, sendo a sua palavra escutada com respeito nas muitas reuniões e congressos em que tomou parte. Num dos últimos congressos em que esteve presente, em Lisboa, tomando também parte no tradicional desfile das Corporações do País, fora entrevistado por um órgão da Imprensa diária, produzindo curiosas afirmações em que se

preconizava maior apoio da parte do Estado à causa desinteressada e nobre dos Bombeiros Voluntários. Decano dos comandantes de bombeiros portugueses, fora, ao completar 90 anos, em Setembro de 1975, objecto de carinhosa homenagem da parte dos seus confrades do Algarve, a que se associaram numerosas Corporações de Bombeiros do País e que culminou com a atribuição do nome de Avenida dos Bombeiros Portugueses à artéria onde se situa o Quartel da Corporação local.

No cortejo fúnebre e entre os estandartes, envoltos em crepes, de diversas instituições e colectiva-

## A propósito de uma carta dos trabalhadores da firma Mancerro, Lda., de Albufeira

A CERCA da carta dos trabalhadores da firma Mancerro, Lda., que inserimos no nosso número de 30 de Janeiro, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte texto:

Sr. director,

Li com incredulidade a carta e tradução, que um grupo de trabalhadores do pessoal de Mancerro, Lda., enviou à gerência em 12 de Janeiro de 1976. A carta pretende reportar-se a declarações feitas por mim e está assinada — ou firmada — por impressões digitais, por 23 pessoas.

1.º — Considero as afirmações feitas, como manifestamente erradas, pois de forma alguma traduzem o que foi dito, havendo um aproveitamento político de tal mistificação, pelo que refuto inteiramente as implicações que desta mistificação se passam pretender tirar.

2.º — A reunião referida na carta e tida na tarde de terça-feira, dia 6 de Janeiro, limitou-se ao pessoal da gerência e escritório, e nela apenas estavam presentes as seguintes pessoas, além de eu próprio: Rogério Branco (gerente), Luciano Jubilot (gerente), Romeu de Brito, José Cardoso, Maria Gentil e Fernando Martins Vieira.

A carta foi assinada ou de qualquer modo subscrita, por 23 pessoas, embora 40% das pessoas presentes na reunião a não tivessem assinado. Das pessoas presentes somente três podiam entender ou falar inglês razoavelmente. Falei em inglês e quando foi necessário fazer qualquer tradução, a mesma foi feita pelo senhor Rogério Branco que, aliás, não esteve presente a toda a reunião, pois na última parte da mesma teve de se ausentar para atender um cliente.

O propósito da reunião foi discutir a decisão unilateral do pessoal, de começar a trabalhar a tempo inteiro, após o mesmo ter estado a trabalhar a meio tempo durante os três meses precedentes, como, aliás, haviam acordado; a questão do pagamento do 13.º mês e a falada posição financeira e viabilidade económica da Mancerro, Lda.

Abri a reunião lembrando a todos os presentes que Mancerro era uma companhia de «serviços», para prestar aos donos das casas serviços de limpeza e jardinagem, em conjunto com outras facilidades, tais como serviços de manutenção, aluguer, seguros, carros de aluguer e serviços consultivos.

Fiz notar que a companhia estava basicamente dependente para as suas receitas, dos donos das casas e dos serviços com eles relacionados, e que não tinha bens próprios; que devido à queda do turismo e à redução das receitas de aluguer, juntamente com o elevamento dos custos salariais, e também parcialmente devido a excesso de pessoal, as receitas cobradas eram largamente insuficientes para cobrir as despesas, a maior parte das quais são ordenadas e salários; que a companhia tinha esgotado os fundos e que durante muitos meses a companhia só se tinha mantido a grande custo, e mesmo assim, nos últimos três meses a meio tempo e pedindo dinheiro emprestado para pagar ordenados e salários; que um novo contrato de serviços para 1976 estava a ser enviado para os donos das casas e que se não fosse aceite por, pelo menos, 80% dos proprietários, a companhia manter-se-ia ainda inviável. Pedi que o pessoal de escritório se mantivesse ainda a meio tempo e meio ordenado, até que as respostas de aceitação ou rejeição relativas ao novo ano fossem recebidas.

## Beatriz Costa autografa um seu livro em Faro

BEATRIZ Costa, antiga (e famosa) actriz do nosso teatro ligeiro, estará em Faro no próximo dia 15 às 17 horas, para autografar nas lojas Europa-América, Largo Ferreira de Almeida, 21-22, o seu livro «Sem papas na língua».

Com cinco edições, num total de 25 000 exemplares, a primeira das quais em Dezembro de 1975, «Sem papas na língua», com prefácio de Jorge Amado, e capa de João Abel Manta, tem sido um dos livros de maior procura no ano em curso.

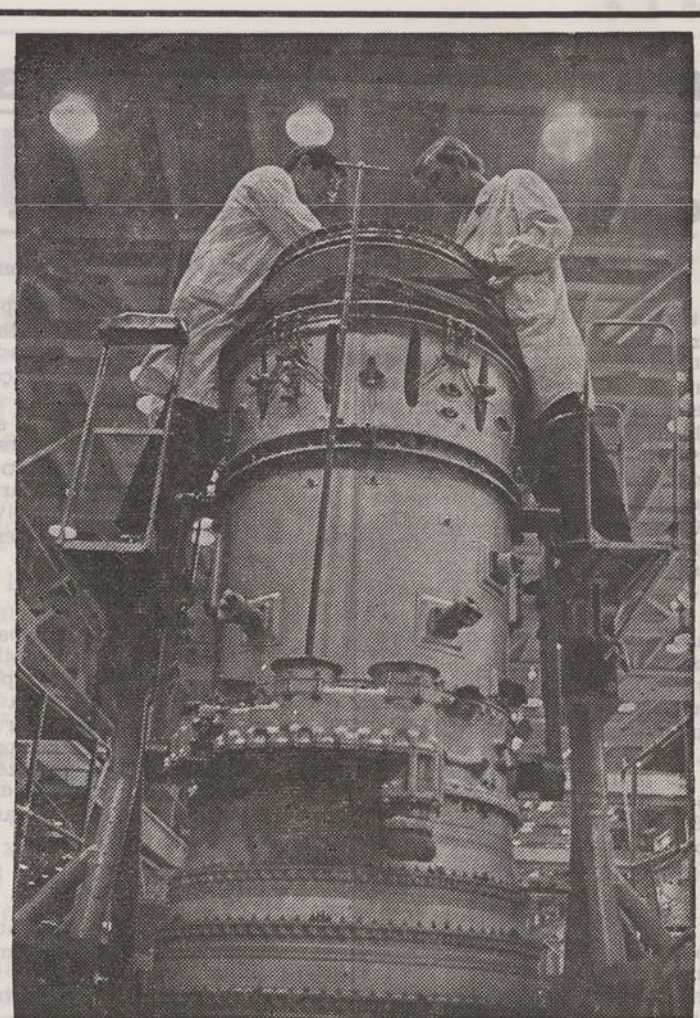
## Cinema para as crianças de Silves

O RACAL Clube oferece amanhã, às 15 horas, no Cine-Teatro Silvense, uma sessão grátis de cinema dedicada às crianças e integrada na sua programação de cinema aberto, em colaboração com a Câmara Municipal de Silves.

Será projectado o filme «Snoopy volta ao lar» de Bill Melendez.

des, figurava o do Lusitano Futebol Clube.

J. M. P.



Os aviões de passageiros soviéticos TU-124, TU-134 e os helicópteros MI-6 e MI-8 são muito populares nas linhas aéreas dos países da comunidade socialista. Os motores destes aparelhos são fabricados na fábrica Sverdlov, em Perm (Urais Ocidentais), onde os construtores procuram aumentar a segurança e a vida dos motores. Assim, durante os quatro últimos anos, o tempo de duração do motor do TU-134 aumentou 43 por cento.

Durante o nono plano quinquenal (1971-1975), aquela fábrica aumentou duas vezes o volume da produção. Este desenvolvimento deve-se, principalmente, à complexa mecanização e à automatização dos processos tecnológicos, à implantação de processos tais como o tratamento electrofísico e electroquímico das peças e à estampagem por explosão.

Os motores de avião fabricados na fábrica de Sverdlov, são exportados não só para os países membros do «CAME» como para muitos outros Estados.

## REFORMADOS DA PREVIDÊNCIA EM PLENÁRIO EM FARO

É CONHECIDA a difícil situação da grande maioria dos que têm como forma de subsistência uma reforma da Previdência, situação que dia a dia se degrada com o progressivo agravamento do custo de vida. Esses trabalhadores, que de raro, não raro, o melhor do seu esforço, vêm-se no derradeiro quartel da vida, em situação de miséria e cheia dos mais instantes problemas (habitação, assistência médica e hospitalar, etc.).

Todos estes problemas foram tratados no decurso de um plenário distrital dos reformados da Previdência que decorreu na Sociedade dos Artistas, em Faro. Presentes três elementos da comissão central, já que o movimento se encontra em organização em todo o País. Aliás, está prevista a realização de reuniões em todas as zonas do Algarve, para uma sensibilização do processo.

No decurso do plenário foram aprovadas as principais reivindicações: que a pensão de reforma seja igual, pelo menos, ao salário mínimo nacional; obtenção de habitação condigna para os reformados e a existência de serviços médico-sociais, medicamentosos e de hospitalização, sem qualquer encargo. Houve depois uma manifestação pelas principais artérias da cidade, com o objectivo de chamar a atenção para os graves problemas que se vivem, a qual teve a adesão de outros sectores etários.

## Distiguídos trabalhadores do Hotel Balaia (Albufeira)

TRINTA e seis trabalhadores do Hotel da Balaia receberam emblemas e certificados por terem ali concluído cinco anos de trabalho. A entrega foi feita numa festa a que assistiram colegas dos distinguidos, representantes do Ministério do Trabalho, do Sindicato da Indústria Hoteleira, da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares, da Câmara Municipal de Albufeira e da Sociedade Hoteleira da Balaia.

## Alcoblicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

assunto, e agradecendo a publicação desta carta de forma a reportar a verdade, e aproveitando o ensejo para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos, me subscrevo, de V., etc.

Ronald Edwards

Frente ao edifício do Governo Civil, onde a manifestação fez uma paragem, um reformado usou da palavra, lamentando não se encontrar ali alguém para os receber. Depois dirigiram-se para o Regimento de Infantaria de Faro, onde o comandante recebeu uma comissão de reformados, a cuja causa dedicou palavras de apreço, oferecendo-se para fazer chegar às instâncias competentes, pela via hierárquica, uma exposição sobre o assunto.

Uma comissão de reformados da Previdência avistou-se posteriormente com o chefe do Distrito para entrega de uma exposição sobre o assunto, a apresentar ao Governo. A União dos Sindicatos do Distrito (Intersindical) e os Sindicatos de Faro deram o seu apoio a esta acção dos reformados da Previdência, tendente à concretização das suas aspirações e dos direitos que lhes assistem.

## Interesses dos trabalhadores das Associações Patronais

O SECRETARIADO dos Trabalhadores das Associações Patronais, ex-grémios facultativos, reunido em Coimbra, decidiu:

Considerando que a não obrigatoriedade do pagamento de quotas para as associações patronais não dá a estas, no momento presente, a mínima hipótese de sobrevivência, havendo algumas já em situação de falência; considerando que os trabalhadores das mesmas associações que não são os únicos afectados por esta crise, não têm assegurada a garantia de postos de trabalho; considerando que a legislação até hoje promulgada não defende estes trabalhadores numa situação de desemprego já existente e que se tende a agravar; considerando que a legislação existente, nomeadamente o Decreto-Lei que regula a celebração de convocações colectivas de trabalho, não alicia a iniciativa privada à instituição e manutenção de associações que representem os respectivos sectores; considerando que alguma legislação a publicar, como é o caso do diploma que virá regular o exercício da actividade de comerciante, também não confere aos empresários o espírito de associativismo que se deseja ver implantado definitivamente no nosso país para bem da economia nacional e dos próprios trabalhadores;

Solicitar ao Governo que determine, pela forma que entenda mais conveniente e a exemplo do que aconteceu com os trabalhadores das corporações e dos grémios obrigatórios, a integração destes trabalhadores em organismos estatais.

## Um comunicado do Sindicato dos Engenheiros Agrários de Faro

DA Delegação de Faro do Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários recebemos o seguinte comunicado:

Como é do conhecimento geral, em 19 de Julho de 1974, foi limitada, pela Direcção da Estação Agrária de Tavira, a presença de quatro sócios deste Sindicato numa mesa redonda sobre agricultura, levada a efeito pela ex-Emissora Nacional de Radiodifusão.

Face a tal procedimento, foi desencadeada uma acção com vista ao apuramento completo dos factos ocorridos, tendo o director-geral dos Serviços Agrícolas ordenado que se elaborasse um processo de averiguações.

Concluído este e conhecidos os resultados, resolveu esta Delegação, em reunião plenária de 5 do corrente, que se deveria dar público conhecimento dos mesmos, visto as repercussões que o referido incidente teve na altura.

Assim, concluiu-se que: 1 — A direcção da Estação Agrária de Tavira limitou a participação dos engenheiros técnicos agrários na

Os dois 2.ºs Prémios da extracção da semana finda: 13 368 e 39 481 2 000 CONTOS foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte

Faro, 26 de Março de 1976